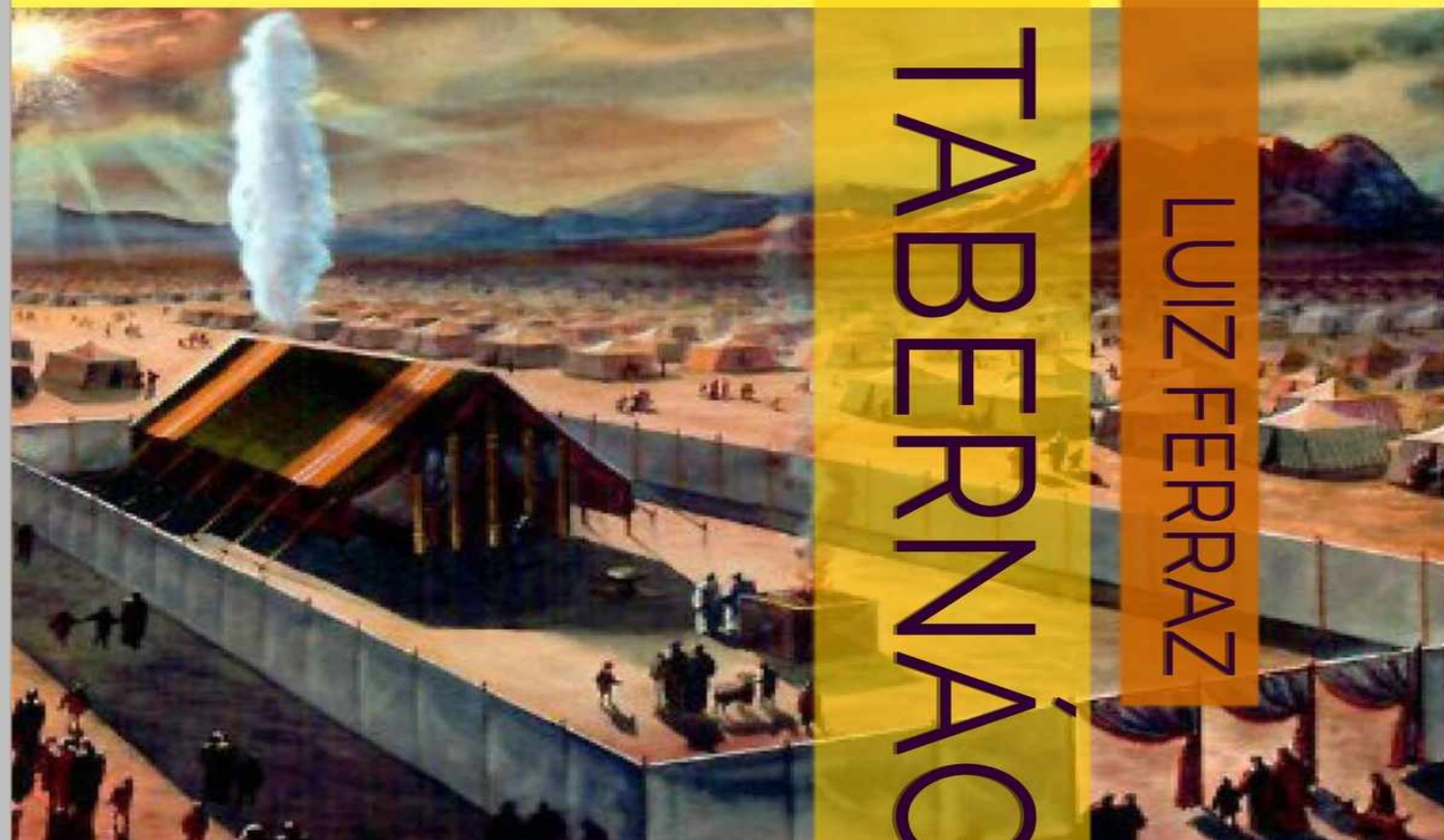


Tipologia do Tabernáculo

LUIZ FERRAZ

O TABERNÁCULO



Tipologia do Tabernáculo

Luiz Ferraz

PREFÁCIO

Estudar sobre o Tabernáculo é uma tarefa muito gratificante. A riqueza de detalhes demonstra a sabedoria de Deus. A tipologia se revela de forma extraordinariamente harmoniosa, em perfeita consonância com a revelação bíblica.

A leitura da Bíblia é um exercício plenamente espiritual mas é também intelectual, pois exige esforço para que haja compreensão. A falta de entendimento conduz ao desânimo, e por conta disto, muitos filhos de Deus deixam de ler as Escrituras.

O estudo sobre o Tabernáculo traz entendimento e lança luz sobre muitas passagens das Escrituras. Consequentemente a compreensão da Escritura torna sua leitura deleitosa e produz uma meditação prazerosa.

Além disso *“...tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança”* (Rm 15.4). Portanto o crente tem o dever de estudar toda a Escritura, e isto inclui o estudo do Tabernáculo.

É também dever dos pastores e pregadores ensinar todo o conselho de Deus: *“...estou limpo do sangue de todos. Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus”* (At 20.26,27).

Acima de tudo o estudo sobre o Tabernáculo edifica os crentes e glorifica a Deus, levando os filhos de Deus a contemplarem a beleza da santidade de Deus e de sua infinita inteligência, especialmente na elaboração de um plano de salvação tão perfeito, demonstrado de forma tão eloquente na tipologia do Tabernáculo.

A Deus seja dada toda a glória!

Pastor Luiz Ferraz

Setembro de 2014

DEDICAÇÃO

Dedico este trabalho a Igreja Batista da Esperança Cruzeiro, onde exerci o ministério pastoral pela primeira vez (de abril de 2000 a dezembro de 2001), e onde tive o privilégio de apresentar, de forma ainda embrionária, o estudo sobre o Tabernáculo.

Dedico a Igreja Batista Vida Nova Parque Santo Antonio, São Paulo, onde atualmente exerço o pastorado (desde julho de 2002), e onde tenho tido a oportunidade de apresentar mais uma vez este trabalho, agora de forma mais aprimorada.

CONSAGRAÇÃO

Consagro este trabalho ao Senhor Jesus Cristo, o Sumo-Sacerdote da minha confissão, meu Salvador, meu Senhor e Autor da minha fé. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém.

INTRODUÇÃO

1. Porque Estudar o Tabernáculo?

Há quem considere desnecessário e até inútil o estudo sobre o Tabernáculo, mas há muitas razões bíblicas para fazê-lo. A seguir apresento seis delas:

1) Ocupa muitos capítulos da Bíblia: Ocupa um total de 50 capítulos, sendo 13 em Êxodo (26-31; 35-40), 18 em Levítico, 13 em Números, 2 em Deuteronômio e 4 em Hebreus (7-10). Se o tema fosse sem importância, certamente não ocuparia tantos capítulos da Escritura, e Deus não teria dado instruções tão detalhadas para sua construção.

2) Foi projetado pelo Espírito Santo: O Tabernáculo foi projetado pelo próprio Deus. Ele apresentou a planta a Moisés advertindo-o para que o fizesse de acordo com o modelo (Ex 25:9; Hb 9:8).

3) Fala sobre Jesus Cristo: O Tabernáculo e seus mobiliários falam sobre a Pessoa Maravilhosa de Jesus Cristo, nosso Salvador, por isso estudar os tipos e símbolos de cada objeto do Tabernáculo, é de grande significado para nós (Hb 10:20).

4) Ajuda a compreender o Novo Testamento: Há certas passagens no Novo Testamento que são citações do Antigo, e falam de princípios e costumes judaicos, os quais só poderemos compreender mediante o estudo do Tabernáculo.

5) Aprendemos sobre Teologia Sistemática: Há muitos conceitos teológicos implícitos nos significados e tipos do Tabernáculo, por isso através dele podemos aprender sobre hamartiologia, cristologia, pneumatologia, missiologia, etc.

6) Comprova a inspiração da Bíblia: A riqueza de detalhes e a espantosa harmonia entre cada peça, evento e ritual de culto, comprova de forma indubitável a inspiração da Escritura (Dt 18:19; Jo 1,45; At 3:22,23;

At7:37).

2. A Ordem para Construir o Tabernáculo

Em Êxodo 25:1-9, encontra-se o texto onde Deus dá orientações a Moisés para construir o Tabernáculo: ***“...e me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles...” (Ex 25:8).***

3. É Local da Manifestação e Habitação e Deus

Deus sempre desejou habitar com os homens, e procurou fazê-lo manifestando-se de diversas maneiras:

1) Jardim do Éden: A primeira manifestação visível de Deus ocorreu no Jardim do Éden. Todos os dias Deus visitava Adão no jardim para manter comunhão com o homem: ***“...ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim...” (Gn.3:8).*** Entretanto a presença de Deus no Jardim do Éden foi interrompida pelo pecado. O homem foi lançado para fora, e Deus pôs querubins à porta do jardim para impedir que o homem entrasse (Gn 3:22-24).

2) Monte Sinai: Depois Deus manifestou-se novamente no monte Sinai, ocasião em que revelou os dez mandamentos a Moisés (Ex 19:9-11; 24:1,2). ***“...no terceiro dia o SENHOR descera diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai” (Ex 19:11).*** A manifestação divina no monte Sinai foi também temporária, como no Jardim do Éden, porque se Deus continuasse a se manifestar dessa maneira, o povo seria destruído. Além disso, somente Moisés podia aproximar-se de Deus, enquanto o povo olhava de longe (Ex 20:21).

3) O Tabernáculo: O Tabernáculo era necessário para que Deus pudesse manifestar sua presença no meio do povo pecador, de modo que o povo não morresse: ***“...fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos...” (Ex 20:19).*** Uma vez que a presença de Deus estava velada ao interior do tabernáculo, o povo não estaria sujeito ao risco de morte, pela presença santa do Senhor.

4) O Templo: O Templo foi o quarto local de habitação de Deus. O

templo era uma cópia ampliada e mais requintada do Tabernáculo. Foi Salomão quem começou a edificá-lo, e levou 7anos para concluir a obra. Quando o templo foi concluído, o Tabernáculo foi trazido pelos sacerdotes (1Rs 8.1,4,6) e introduzido em seu interior (2Sm 7:5,6; 1Rs 6:1,12,13,14, 37,38). O Templo é também, por este motivo, um tipo de Cristo, mas também é da **Igreja glorificada** (2Cr 6:1,2; Jo 2:20). Podemos comprovar este fato por dois motivos: (1) O templo estava na cidade santa, ao contrário do tabernáculo, tipo da **Igreja Humilhada** na terra, que estava no deserto. (2) O templo era todo esplendoroso por fora, como serão os crentes na glória. Como nas manifestações anteriores, o templo foi local temporário da manifestação divina. O profeta Ezequiel descreve uma triste cena, da presença gloriosa do Senhor se retirando do Templo (Ez 8.4; 9.3; 10.4; 10.18,19; 11:22,23). Deus abandonou o Templo, destinando-o à destruição (2Cr 36:18,19).

5) Jesus Cristo: Jesus Cristo é a quinta manifestação de Deus. Jesus Cristo é o Tabernáculo de Deus: *“E o Verbo se fez carne, e habitou [tabernaculou] entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”*. (Jo 1:14). O corpo de Jesus é o Tabernáculo de Deus (Hb 10:5), porque *“...nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade”* (Cl 2:9), porque assim foi do agrado do Pai (Cl 1:19). Conquanto seja Ele a manifestação e a habitação de Deus, Jesus é também o próprio ser divino, porque Jesus é a ***“...expressa imagem da sua pessoa”***. (Hb.1:3). Por esta razão foi Ele chamado de ***“...EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.”*** (Mt 1:23). Em certo sentido este templo divino foi também destruído (Mt 26:61; Jo 2:19). A pessoa de Jesus era o templo que estava com os homens, mas Ele foi rejeitado e morto pelo povo.

6) A Igreja: A Igreja é a sexta habitação de Deus. O desejo de Davi, para construir um casa ao Senhor, cumpriu-se na Igreja, porque Deus não habita em casa feita por mãos humanas (1Rs 8.27). Nenhum Templo, por mais magnífico que fosse, poderia conter a presença do Deus Altíssimo: ***“Mas, na verdade, habitará Deus com os homens na terra? Eis que os céus, e o céu dos céus, não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho edificado?”*** (2Cr 6:18; 1Rs 8:27).

a) A Igreja é o templo, contruído por Deus, o novo tabernáculo onde

Deus habita, preeenchendo a todos com sua presença: ***“...sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”.*** (Ef 1:22,23).

b) A Igreja é o edifício para morada de Deus ***“...no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito”.*** (Ef 2:21,22). Deus constituiu Jesus Cristo sobre sua casa, a igreja: ***“...Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós...”*** (Hb 3:6). A Igreja, a ***“casa de Deus”*** (1Tm 3:15) é habitada pela divindade através do Espírito Santo: ***“...o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós...”*** (1Co 6:19).

Agora não precisamos de templo para nos encontrarmos com Deus. Não necessitamos ir ao templo para estarmos com Deus, pois nós somos o templo de Deus! Deus está conosco continuamente (Jo 14:16).

Apesar da presença constante de Deus conosco (Mt 28:20), e apesar da Igreja ser indestrutível (Mt 16:18), ainda não podemos ver Deus face a face: ***“Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso”.*** (1Pe 1:8).

Até mesmo Moisés que falou face a face com Deus (Ex 33:11), não pode ver a face de Deus (Ex 33:20). Moisés viu apenas pelas costas (Ex 33:23). O mesmo aconteceu com Gideão (Jz 6:22) e Manoá (Jz 13:22), que tiveram apenas um vislumbre da pessoa divina. Felipe também queria ver o Pai, embora tivesse o privilégio de ver o divino Jesus (Jo 14:8,9).

Até agora ***“...ninguém jamais viu a Deus...”*** (1Jo 4:12), porque ***“...nenhum dos homens tem visto nem pode ver...”*** (1Tm 6:16). Porém temos a promessa de um dia vê-lo como Ele é: ***“...quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.”*** (1Jo 3:2). A promessa de vermos a Deus se cumprirá na Nova Jerusalém.

7) A Nova Jerusalém: A Nova Jerusalém é a última habitação de Deus, e nela se cumprirá o plano de Deus: ***“...Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus”.*** (Ap 21:3). Lá veremos a face de Deus:

“...verão o seu rosto...” (Ap 22:4).

4. É Local da Habitação de Deus

O Tabernáculo foi o terceiro local da manifestação divina, mas foi o **primeiro local** onde Deus passou a **habitar** com o homem pecador. Portanto o Tabernáculo passou a ser, não apenas local da manifestação divina, mas a própria **“...morada de Deus”**. (1Sm 2:32). Por isso o Tabernáculo é o local onde...

- 1) Deus **encontra-se** com o pecador (Ex 25:22; 2Co 5:19).
- 2) Deus **revela-se** ao pecador (Ex 29:46; Jo 14:7-9).
- 3) Deus **habita** com os pecadores (Ex 25:8; Jo 14:6; Mt 1:23).
- 4) Deus **fala** com o pecador (Ex 29:42; Lv 1:1; Hb 1:1,2).
- 5) Deus **aceita** o pecador (Lv 1:4).
- 6) Deus **perdoa** o pecador (Lv 4:20,26,31,35; Lv 5:10,16,18; Lv.6:7).
- 7) Deus **recebe** a oferta do pecador (Ex 23:15; Ex 28:38; Hb 13:15).

5. Contruir de Acordo com o Modelo

Foi exigido de Moisés que o tabernáculo fosse feito de acordo com o modelo que Deus lhe mostrou: **“...tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo... assim mesmo o fareis...”** (Ex 25:9). Essa mesma ordem repete-se no verso 40: **“...vê pois, que tudo faças segundo o modelo...”** (Ex 25:40), é mencionada por Estevão (At 7:44) e também é explicada no livro de Hebreus: **“...vê que faças... de acordo com o modelo que te foi mostrado...”** (Hb 8:5). Isto era necessário, porque o tabernáculo era **tipo** de Jesus Cristo, e prefigurava coisas futuras.

6. Outros Nomes para Tabernáculo

- 1) Tabernáculo (2Cr 8.13): **sukhah**

2) Habitação (Ex.15:17): **yasabh**

3) Tenda: **‘ohel**

4) Tabernáculo do Testemunho (Ex.25:22): **‘edhvt**

5) Tenda da Congregação: movets, mo’edh (fem.), **mov’adha**

6) Casa do Senhor, Casa de Deus (Ex.34:26; Js.18:31).

Através do Tabernáculo Deus veio **“habitar”** (**tabernacular = sakan**) no meio do seu povo. Tabernáculo traz a idéia da habitação de Deus com o seu povo. Deriva o seu nome de **mishkan** lugar de habitação (Ex 25:8; 29:44,45). De fato, um dos nomes do santuário de Deus em forma de tenda era **mishkan**, que claramente se relacionava com o verbo **sakan**, **“habitar, ter sua tenda, tabernacular”**. O nome tabernáculo vem da LXX, pois tabernáculo é tenda, toda tenda é **mishkan**, mas nem todo **mishkan** é uma tenda. Para tenda existe uma outra palavra **chel**. A língua hebraica prefere empregar a palavra **yasab** **“sentar-se, morar”**, quando fala da residência permanente, e assim se fazia quando falava de Deus habitando no céu.

I. TIPO E ANTÍTIPO

1. O que é Tipo?

A palavra tipo vem do grego *tipov* = **tipos**, que significa **bater, golpear**. A idéia original era o resultado de um impacto, o agente do impacto ou a impressão. Daí surgiu a idéia de **sinal, molde, selo, forma, modelo, esboço** (Jo.20:25; At.7:43,44; At.23:25; Rm.5:14; 6:17; 1Co.10:6, 1Co.10:11; Fp.3:17; 1Ts.1:7; 2Ts.3:9; 1Tm. 4:12; Tt.2:7; Hb.8:5; 1Pe.5:3). O tipo deve possuir **semelhança** com o **antítipo** e deve possuir **realismo histórico**. O tipo é uma **sombra** (Cl.2:17) que indica uma realidade. O tipo é uma forma de profecia, mas a profecia consiste em predição verbal enquanto que a tipologia consiste na predição feita através da correspondência entre duas realidades (o tipo e o antítipo). O antítipo é sempre maior do que o tipo, pois é o cumprimento do tipo.

Para entendermos o que é tipo e antítipo, basta usarmos o exemplo de uma fotografia. A foto é a imagem do objeto real que foi fotografado, mas não é o real. Desse modo a foto é o tipo, uma imagem irreal, enquanto o objeto é o antítipo, o objeto real.

O tipo pode ser:

1) Uma Pessoa = Adão: “Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.” (Rm.5:14).

2) Um Evento = disciplina sobre Israel: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.” (1Co.10:11).

3) Uma Coisa = Carne (corpo de Jesus): “...pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne...” (Hb.10:20).

4) Uma Instituição = Sacerdócio: “Quando, porém, veio Cristo como

sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação.” (Hb.9:11).

5) Uma Cerimônia = Páscoa: *“Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.” (1Co.5:7).*

2. O que é Antítipo?

A palavra antítipo vem do grego antitupov = **antitypos**. O antítipo representa algo que corresponde a um modelo. Em **1ª Pedro 3:21**, por exemplo, diz que o batismo nas águas é um **antítipo** do dilúvio que ocorreu nos dias de Noé. O dilúvio foi um tipo ou figura do batismo, no sentido de que, nos dois casos a palavra simbolizava julgamento. O dilúvio significou morte para os perversos, e o batismo nas águas retrata a morte de Cristo e a identificação do crente com ela. A idéia de **semelhança** está presente. De acordo com **Hebreus 9:24** o santuário era uma **cópia (antítipo)** do verdadeiro tabernáculo nos céus, isto é, um correspondia ao outro. Portanto o termo antítipo significa literalmente **corresponder ao tipo**.

Podemos citar alguns tipos e antítipos para nossa compreensão. O Cordeiro (Gn.22:8; Ex.29:39), é tipo de Cristo, e Cristo é o seu antítipo (Jo.1:36). Melquisedeque (Gn.14:18), é tipo de Cristo como Sacerdote, e Cristo como Sacerdote é o seu antítipo (Hb.5:6). A serpente de bronze (Nm.21:9), é tipo do sacrifício de Cristo, e o sacrifício de Cristo é o seu antítipo (Jo.3:14). Esses exemplos são suficientes para nosso entendimento. No decorrer do estudo do Tabernáculo, estaremos vendo outros exemplos de tipo e antítipo.

3. Diferença entre Símbolo e Tipo

O tipo representa sempre um elemento futuro. O símbolo não está preso à idéia do tempo. O tipo é único em relação ao seu antítipo; o símbolo não é. O tabernáculo no deserto era tipo de Cristo e nenhum outro tabernáculo podia representá-lo. Entretanto quando se diz que Cristo é como um Leão, qualquer leão pode servir para retratar a realeza de Cristo.

4. O que é Símbolo?

A palavra **símbolo** vem do grego **symbolô**, que significa **reunir**. O símbolo é o objeto (real ou imaginário) ou a ação ao qual se atribui um significado com vistas a representar em vez de afirmar as qualidades de outro elemento. Exemplos de Símbolos:

1) Símbolos de Israel: Vinha: (Sl.80:8-11; Ez.17:1-6; Is.5:5-7; Mt.21:33); Oliveira: (Jr.11:16,17; Rm.11:17-27); Figueira (Lc.13:6-9).

2) Símbolos do Espírito Santo: Azeite: (Zc.4:1-6); Água: (Jo.7:38,39); Vento: (At.2:2); Fogo: (At.2:3; Ap.4:5).

3) Símbolos de Satanás: Leão (1Pe 5.8; Ap 13.2); Dragão (Ap.12:3-17; 13:2,4,11; 20:2); Serpente (Gn3:1; 2Co.11:3; Ap.12:9,14,15; 20:2).

4) Símbolos de Jesus: Pão (Jo.6:35); Luz (Jo.8:12); Porta (Jo.10:7).

5. O que é Alegoria?

A alegoria é uma narrativa ou expressão que pode ou não ser verídica e contém muitos aspectos que simbolizam realidades espirituais. Exemplos de Alegorias: Jotão (Jz 9.7-15); Agar (Gl 4.24-26).

6. O que é Parábola?

É uma narrativa que contém uma comparação. A parábola possui um só elemento principal de comparação.

II. TIPOS PRINCIPAIS DO TABERNÁCULO

1. O Tabernáculo como Tipo de Cristo

Que o tabernáculo é um tipo do corpo humano, não há dúvidas nas Escrituras. Pedro usa o termo grego tabernáculo para se referir ao seu próprio corpo: “...certo de que estou preste a deixar o meu **tabernáculo**, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou...” (2ª Pe.1:14).

Paulo também usa o mesmo termo grego, para se referir ao corpo físico: “Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste **tabernáculo** se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste **tabernáculo**, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial; se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. Pois, na verdade, os que estamos neste **tabernáculo** gememos angustiados, não por querermos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito. Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no **corpo**, estamos ausentes do Senhor; visto que andamos por fé e não pelo que vemos. Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor...” (2ª Co.5:1-8).

Sendo assim, o **tabernáculo** é um tipo do corpo de Jesus Cristo: “...E o verbo se fez carne e habitou (*skhnóô* = *tabernaculou*) entre nós...” (Jo.1:14).

A palavra grega **tabernáculo** significa **viver numa tenda** (Jo.1:14; Ap.7:15; 12:12; 13:6; 21:3).

“...sacrifício e oferta não quiseste, antes **corpo** me formaste...” (Hb.10:5).

“...Ele, porém, se referia ao **santuário do seu corpo**...” (Jo.2:21).

2. O Tabernáculo como Tipo do Espírito Santo

Muitos dos utensílios e objetos do Tabernáculo são tipos do Espírito Santo. Como exemplo citamos a Bacia ou Pia de Bronze, o Castiçal de Ouro, Varais e Argolas, os Querubins, a Vara de Arão. Não estudaremos esses tipos agora, mas os veremos mais adiante, quando examinarmos cada utensílio separadamente.

3. O Tabernáculo como Tipo das Coisas Celestes

É um tipo das Coisas Celestes: “...Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o **maior e mais perfeito tabernáculo**, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação...” (Hb.9:11). “...Era necessário, portanto, que as **figuras das coisas que se acham nos céus** se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, **figura do verdadeiro**, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus...” (Hb.9:23,24). “...a lei tem **sombra** dos bens vindouros, não a imagem real...” (Hb.10:1).

4. O Tabernáculo como Tipo da Igreja

É um tipo da Igreja como uma habitação de Deus através do Espírito: “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles. Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus pertences, assim mesmo o fareis” (Ex.25:8). “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus. Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina. No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Ef 2.19-22). “E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu” (Ap.13:6). “E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles,

e será o seu Deus” (Ap.21.2,3). “E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (2Co 6.16).

III. DESCRIÇÃO DOS UTENSÍLIOS

A descrição dos utensílios do interior do Tabernáculo segue uma ordem definida. Começa com a Arca e termina com o Altar de Incenso: A **Arca** (Ex.25:10-16), o **Propiciatório** (Ex.25:17-22); a **Mesa** (Ex.25:23-30); o **Candelabro** de Ouro (Ex.25:31-40), o **Altar** de Incenso (Ex.30:1-10). O **Altar** de Bronze (Ex.27:1-8), e a **Bacia** (Pia) de Bronze (Ex.30:17-21), eram utilizados fora do tabernáculo, no Átrio (ou Pátio) Exterior.

Começa com a Arca, que estava no Santo dos Santos, porque, como tipo de Jesus Cristo, é uma revelação de Deus, e toda revelação inicia-se no próprio Deus. Não é o homem que descobre fatos sobre Deus, mas é Deus que revela ao homem fatos sobre si mesmo. Deus começa pela Arca e termina no Altar de Incenso, porque Jesus saiu do Pai (Jo.16:28) e voltou para o Pai (Hb.8:1; Hb.7:25).

A verdadeira religião é **DEUS BUSCANDO O HOMEM**, e não o homem buscando a Deus: “...o Filho do Homem veio **buscar** e salvar o perdido...” (Lc.19:10).

1. Sob o Ponto de Vista Divino

A descrição do tabernáculo é narrada do ponto de vista de Deus. Deus vê primeiro o interior do tabernáculo, pois, em relação a Cristo, Deus viu a sua glória, que Ele tinha com o Pai antes que houvesse mundo (Jo.17:5). Cristo despiu-se de suas vestes gloriosas de sacerdote, para ministrar, como sacrifício de si mesmo, pelos nossos pecados, em plena humilhação. A cobertura do tabernáculo segue então esta ordem, do interior para fora: cortinas de linho (Ex.26:1,18; Ex.38:16), cortinas de pêlo de cabra (Ex.26:7,14), cobertura de pele de carneiro (Ex.36:19), e cobertura de peles de texugo ou animais marinhos (Ex.35:23).

2. Sob o Ponto de Vista Humano

Para o homem a visão é inversa, pois primeiro ele vê o Cristo Humilhado, estando ele do lado de fora do Tabernáculo (Hb.13:13), para depois ver o

Cristo Glorificado, no interior do Tabernáculo, no santo dos santos (Hb.10:29). Quando entramos no interior do Tabernáculo, somos cobertos por estas vestes de justiça de Cristo (1Co.1:30; 2Co.5:21).

3. O Salvador Desprezado

A cobertura do tabernáculo mostra o Salvador Desprezado. Em seu interior, o Tabernáculo exibe esplendor e beleza, através do material mais precioso que foi utilizado. Já no aspecto exterior não exibe nenhuma beleza, pois as peles de animais marinhos (de cor cinza) cobriam a beleza do Tabernáculo. O exterior do Tabernáculo demonstra o desprezo da humanidade para com o Salvador.

Coberta por cortinas de linho e peles de cabra (Ex 26.1-6; 7-13).

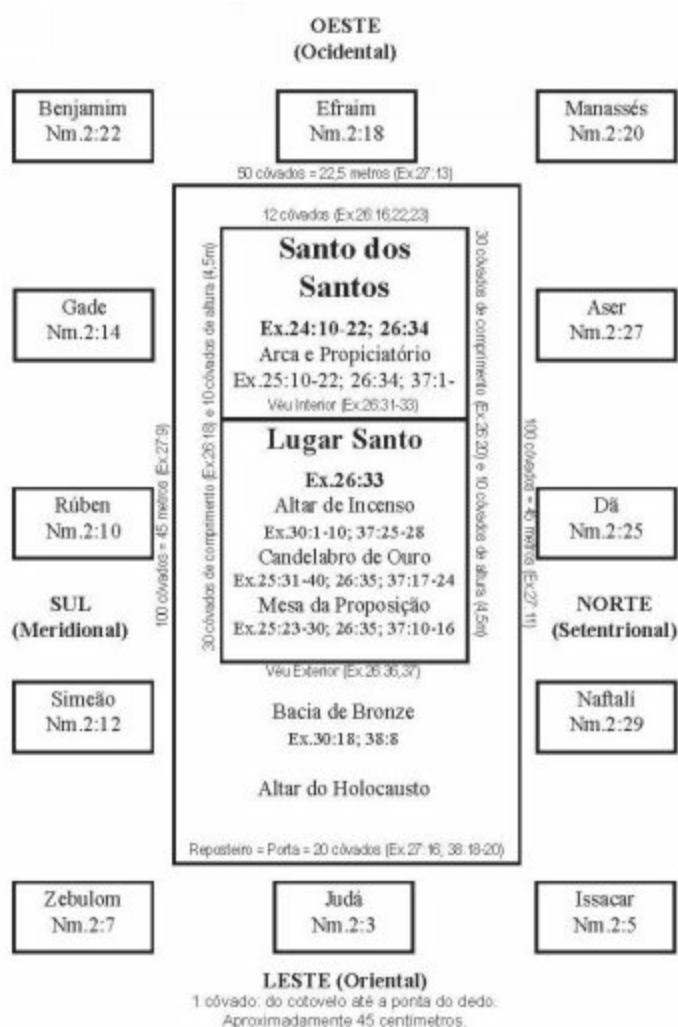
Coberta por peles de carneiro e de texugo (Ex 26.14), sem beleza:

"2 Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos. 2 Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum." (Is 53.2,3).

IV. A POSIÇÃO DAS TRIBOS

A maneira como as tribos deveriam organizar-se em volta do Tabernáculo, tem um significado importante na tipologia, pois Deus queria indicar o Caminho da Salvação; que a salvação haveria de vir do Oriente, da tribo de Judá.

Esquema da Posição das Tribos de Israel



1. Judá deveria posicionar-se diante da porta do Tabernáculo

*“...da banda do **orient** para o nascente serão... de Judá...” (Nm.2:3).*

2. A Porta do Jardim do Édem ficava no Oriente

*“...E, expulso o homem, colocou querubins ao **orient** do jardim do Éden...” (Gn.3:24).*

3. A Glória de Deus vem do Oriente

*“...Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da **porta oriental** da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles...” (Ez.10:19).*

*“Então, o Espírito me levantou e me levou à **porta oriental** da Casa do SENHOR, a qual olha para o orient...” (Ez.11:1).*

*“Então, o homem me levou à porta, à porta que olha para o **orient**...” (Ez.43:1).*

“A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que olha para o orient...” (Ez.43:4).

*“Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do santuário, que olha para o **orient**, a qual estava fechada...” (Ez.44:1).*

4. A Estrela que Anunciou o Nascimento de Jesus estava no Oriente

*“...Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do **Orient** a Jerusalém. E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no **Orient** e viemos para adorá-lo. Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela*

que viram no **Oriente** os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino...” (Mt.2:1,2,9).

5. A Salvação veio do Oriente

“...graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o **sol nascente** das alturas...” (Lc.1:78).

“...fará sobressair a tua justiça como a luz..., como o **sol** ao meio-dia...” (Sl.37:6).

“...porque o Senhor Deus é **sol** e escudo...” (Sl.84:11).

“Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o **sol da justiça**, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltos da estrebaria...” (Ml.4:2).

6. O Salvador deveria ser Judeu

“...porque a salvação vem dos judeus...” (Jo.4:22).

7. Jesus é a Estrela da Manhã, que nasce no Oriente

“...Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante **Estrela da manhã**...” (Ap.22:16).

“Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida. O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (Sl 30.5).

“O teu povo será mui voluntário no dia do teu poder; nos ornamentos de santidade, desde a madre da alva, tu tens o orvalho da tua mocidade” (Sl 110.3).

“Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma” (Sl 143.8).

8. Jesus é o Caminho

*“...Eu sou o **caminho**, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim...” (Jo.14:6).*

9. Os levitas são os salvos, entre a humanidade

Os levitas não receberam herança entre as tribos de Israel. O local de permanência dos levitas era ao redor do Tabernáculo: *“Mas tu põe os levitas sobre o tabernáculo do testemunho, e sobre todos os seus utensílios, e sobre tudo o que pertence a ele; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; e eles o administrarão, e acampar-se-ão ao redor do tabernáculo. E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo se houver de assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estranho que se chegar morrerá. E os filhos de Israel armarão as suas tendas, cada um no seu esquadrão, e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos. Mas os levitas armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel, pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do testemunho” (Nm.1:50-53).*

Os levitas foram consagrados ao Senhor para o serviço do Tabernáculo. Eles tinham acesso ao Átrio Exterior do Tabernáculo, enquanto o povo só podia observar do lado de fora. Portanto os levitas representam os salvos, que têm livre acesso à presença de Deus, e, tal como os Levitas, devem fazer o papel de sacerdotes (1Pe.2:9; Ap.1:6), intercedendo pelo pecador, e levando a palavra da reconciliação ao mundo perdido (2Co.5:18,19).

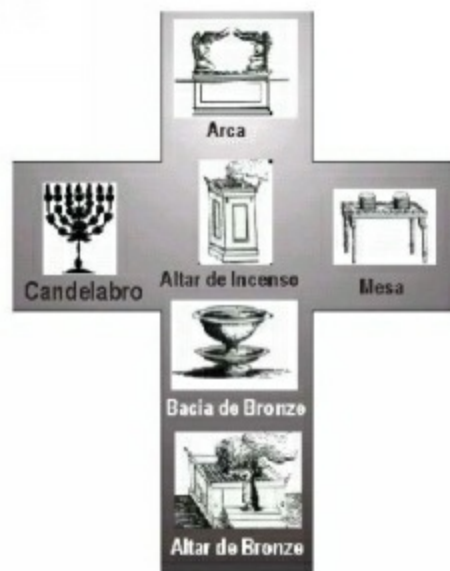
“De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.” (2Co.5:20).

“...saíamos... fora do arraial, levando o seu vitupério...” (Hb.13:13).

10. A Sombra da Cruz

A posição que os utensílios do Tabernáculo ocupam dentro do

Tabernáculo, não é ocasional, pois suas disposições prefiguram a Cruz de



Cristo, assim como a disposição das tribos.

V. O ÁTRIO EXTERIOR

O Átrio Exterior media 100 côvados de comprimento (Ex.27:9,11) por 50 côvados de largura (Ex.27:13-20). Considerando a medida de 1 côvado como sendo cerca de 45 cm (1 côvado era medido do cotovelo à ponta do dedo), as medidas do átrio serão de 45 metros de comprimento por 22,5 metros de largura.

O Átrio Exterior era feito de cortinas de linho fino retorcido (Ex.27:9), que eram sustentadas por 20 colunas de bronze (Ex.27:10), presas por meio de ganchos e vergas de prata (Ex.27:10).

1. As Cortinas

1) Linho Fino: Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido: “...o átrio terá cortinas de **linho fino** retorcido...” (Ex.27:9). “Todas as cortinas ao redor do átrio eram de **linho fino** retorcido.” (Ex.38:16).

O linho fino representa a justiça pessoal (Ap.19:6-8,14). As cortinas ao redor do Átrio impediam o acesso ao Tabernáculo, indicando, assim que Deus requer uma vida de justiça, sem pecado, para aproximar-se dele. Mas a justiça que Deus exige do pecador, é aquela justiça acima dos padrões humanos, a qual somente Cristo pode cumprir. Quando indagado por um intérprete da Lei, Jesus respondeu que a justiça que dá acesso a Deus, é a justiça requerida pela santa lei de Deus: “...E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faz isto e viverás...” (Lc.10:25-28).

A indicar o cumprimento da Lei como modelo de justiça para se alcançar a vida eterna (Veja o contraste entre Rm.2:13 e Rm.3:20; Rm.10:5), Jesus,

figuradamente, levantou as cortinas do átrio, impedindo o acesso à presença de Deus, pois sabemos que nenhum ser humano é capaz de cumprir a lei (Rm.3:10-20; Is.64:6). Por esta razão nas cortinas do átrio não havia cores.

2) Cor Branca: Todas as cortinas ao redor do átrio eram brancas tipificando a justiça do crente: “...*são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou, pois lhe foi dado vestir-se de **linho finíssimo, resplandecente e puro**. Porque **o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos...** e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de **linho finíssimo, branco e puro...**” (Ap.19:7-8,14).*

Mas a Bíblia nos informa que esta pureza, não é adquirida pela justiça própria, mas sim pela justiça de Cristo, mediante a fé, pela graça de Deus: “...**lhe foi dado** vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro...” (Ap.19:8).

Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de **vestiduras brancas**, quem são e donde vieram? E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, **lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro...**” (Ap.7:13,14).

“...Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e **justiça**, e santificação, e redenção...” (1Co.1:30).

“...Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos **justiça** de Deus...” (2Co.5:21).

“...e ser achado nele, não tendo **justiça** própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a **justiça** que procede de Deus, baseada na fé...” (Fp.3:9).

Portanto **as cortinas do átrio tipificam a justiça que provém da lei**, e como a lei não salva, mas condena, assim as cortinas impediam o acesso ao tabernáculo. Sua altura era de 5 côvados, cerca de 2,25 metros, a mesma

altura do reposteiro (Ex.27:18). Quem estava do lado de fora só conseguia ver o teto do Tabernáculo, cuja altura era de 10 côvados (Ex.26:11,16,18,22,23), cerca de 4,5 metros.

Era exatamente a cortina de linho fino e branco que separava o povo de Israel da presença e comunhão com Deus no interior do Tabernáculo. Ao olhar para o Tabernáculo, a única coisa visível ao povo era a cortina branca do átrio.

As cortinas do Átrio eram formadas de 3 materiais: colunas de bronze (Ex 27.10), vergas e ganchos de prata (Ex 27.10), e as cortinas de linho fino (Ex 27.9). Embora feita de 3 materiais diferentes, os hebreus só podiam ver as cortinas, que ficavam por sobre as colunas e vergas.

2. As Colunas do Pátio eram de Bronze

O bronze ou cobre, conforme traduzido da palavra hebraica **nekhousseth**, tipifica a justiça divina, com a manifestação do juízo de Deus, como no caso da serpente de bronze (Nm.21:9). Quando Deus alertou o seu povo sobre os castigos que traria, caso houvesse desobediência, Ele disse que o céu seria como bronze: *“Os teus céus sobre a tua cabeça serão de **bronze**; e a terra debaixo de ti será de ferro...”* (Dt.28:23).

Nas Escrituras o fogo é descrito como símbolo de julgamento ou juízo (Hb.12:28,29). Com efeito o bronze, para ser refinado, precisa passar pelo fogo. Quando Cristo apareceu para o profeta Daniel, bem como para o apóstolo João, um destaque foi dado ao aspecto de seus pés: *“...o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como **bronze polido**; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente...”* (Dn.10:6).

*“...os pés, semelhantes ao **bronze polido**, como que **refinado numa fornalha**...”* (Ap.1:15).

Podemos verificar que, em ambas as passagens, segue-se uma sentença de julgamento, logo após a descrição dos pés do Senhor, como bronze que foi purificado pelo fogo. Podemos verificar esse mesmo princípio em Apocalipse 2:18.

Este fato pode ainda ser comprovado pela passagem que menciona quando Moisés fez uma serpente de bronze. O castigo era desviado para a serpente, que era tipo da cruz do Senhor Jesus, sobre o qual Deus derramou o seu juízo: *“Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho. E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil. Então, o Senhor mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo. Disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Fez Moisés uma **serpente de bronze** e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de **bronze**, sarava...”* (Nm.21:4-9).

*“...E do modo por que Moisés levantou a **serpente** no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna...”* (Jo.3:14,15).

É importante observar que as colunas em volta do pátio continham em sua extremidade inferior uma base de bronze e na extremidade superior uma cinta de prata (Ex 27.17). A distância que as separava era de 5 côvados. Isto indica que, através da **redenção** (tipificada pela prata) que há em Cristo, Deus afastou de nós o seu **juízo** (tipificado pelo bronze):

“Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões...” (Sl.103:12).

As Colunas eram as vigas que sustentavam o Véu Interior e o Véu Exterior, por isso havia dois grupos de colunas (5 Colunas para o Véu Externo e 4 Colunas para o Véu Interno).

3. As Cinco Colunas do Véu Externo

1) Eram de Madeira coberta com Ouro: *“Para este reposteiro farás cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro; os seus colchetes*

serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de bronze.” (Ex.26:37). As colunas eram de madeira de acácia. A madeira indica a **humanidade** de Jesus Cristo. As colunas eram cobertas de ouro. O ouro indica a **divindade** de Jesus. As bases das colunas eram de bronze, que indica **juízo, sacrifício**.

O Véu Externo dava acesso ao Lugar Santo na Tenda da Congregação, representando então a nossa santificação. Assim como as colunas sustentavam o véu, nossa santificação é sustentada pela graça de Cristo (Rm.3:24). A santificação do crente depende da Palavra de Deus, e a Palavra é Jesus (Jo.17:17; Ap.19:13). Isso significa que o Homem-Deus Cristo é a coluna da nossa santificação. Nossa santificação está apoiada sobre a Rocha (Mt.7:24). Nossa redenção e santificação têm origem na morte de Cristo. Assim como as colunas estavam sobre as bases de bronze (cobre), que indicam juízo, nossa salvação tem como base o sacrifício de Jesus na cruz (Rm.5:10).

Portanto as bases das cinco colunas da entrada da Tenda eram de bronze, tipificando o sacrifício de Cristo (juízo) que se fez maldição por nós: ***“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gl 3.13).***

2) O Número 5 das Colunas do Véu Externo Indica o Salvador: *“E farás para esta cortina cinco colunas de madeira de acácia, e as cobrirás de ouro; seus colchetes serão de ouro, e far-lhe-ás de fundição cinco bases de cobre” (Ex 26.37).*

As colunas do Véu Externo (Porta da Tenda) eram semelhantes às colunas do Véu Interno (Véu do Santuário), com exceção de suas bases que eram de bronze, enquanto as bases das colunas do Véu Interno eram de prata. As colunas estavam apoiadas nas bases de bronze. Isso indica que nossa redenção tem como base o sacrifício (juízo) de Cristo.

Eram 5 as colunas do Véu Exterior (Ex.26:37). As colunas como já vimos representam o Senhor Jesus, o Homem-Deus, tipificado na madeira (humanidade) e no ouro (divindade). Então cada coluna indica uma faceta de Jesus Cristo. Vejamos isso no livro de Isaías: *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade,*

Príncipe da Paz” (Is.9:6).

A expressão “...um menino nos nasceu...” indica a humanidade de Jesus (Lc.2:34,35), enquanto que “...um filho se nos deu...” indica a sua divindade (Lc.1:32). Note que o texto não diz que um filho nos nasceu, porque o Divino Jesus sempre existiu (Jo.8:58; Hb.13:8). O Filho foi gerado na ressurreição (Hb.1:5).

a) Jesus é Maravilhoso: A palavra Maravilhoso foi traduzido da palavra hebraica **Pelé** cuja raiz significa “separado”, “inefável” (Sl.139:6). A Divindade não pode ser alcançada e compreendida pela razão humana (Jó 37:23). Portanto este nome indica a divindade de Cristo (Jz.13:18).

b) Jesus é Conselheiro: O termo hebraico para Conselheiro é **Yoéts** que indica a sabedoria de Deus personificada na pessoa de Jesus (Pv.8; 1Co.1:24,30; Rm.11:33-35). Nós temos conselheiros, e estes por sua vez, precisam de conselheiros, mas o Senhor Jesus não tem conselheiro. Ninguém pode aconselhar ao Senhor, pois Ele mesmo é Conselheiro (1Co.2:16; Cl.2:3). Jesus é nosso Conselheiro hoje, por intermédio do Espírito Santo (Jo.14:26).

c) Jesus é Deus Forte: O termo hebraico para Deus Forte é **El Gibor** (Dt.10:17; Ne.9:32; Sl.63:1; Is.10:21) que indica o Sustentador e Criador do universo, o Deus Todo-Poderoso que reina sobre o universo (Sl.45:6,7; Hb.1:8,9). O NT mostra claramente que Jesus é o Criador e Sustentador do universo (Cl.1:13-19; Mt.28:18).

d) Jesus é Pai da Eternidade: O termo hebraico para Pai da Eternidade é **Avi Ad** que indica a eternidade de Jesus (1Tm.6:16; 2Tm.1:9). Algumas traduções usam “Pai Eterno”, o que não é exato. Jesus é Pai da Eternidade, mas o Filho não é o Pai, e o Pai não é o Filho, embora os dois são UM (Jo.14:7,8,10; Jo.10:30).

e) Jesus é Príncipe da Paz: O termo hebraico para Príncipe da Paz é **Saar Shalom** que indica o reino de paz e justiça que caracterizará o reino do Senhor Jesus (Gn.14:18; Hb.7:2,3). Também representa a paz que Cristo dá aos seus discípulos (Ef.2:14). Esta paz é abundante (Sl.119:165), perfeita (Is.26:3) e como um rio cujas águas nunca faltam (Is.48:18; Is.58:11).

3) O Número 5 das Colunas do Véu Exterior Indica os Ministérios de Cristo: Os dons de ministério que Cristo deu à Igreja (Ef.4:11), diz respeito a homens que são responsáveis pela edificação do Corpo de Cristo. As colunas serviam de sustentação para o Tabernáculo. Os homens são considerados colunas no templo de Deus (Gl.2:9; Ap.3:12), uma vez que a Igreja e a Nova Jerusalém, não são construídos de pedras, mas com pedras vivas, que são os crentes (1Pe.2:5). Então os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres são as cinco colunas que sustentam a obra de edificação da Igreja de Jesus Cristo.

4. As Quatro Colunas do Véu Interno

1) O Número 4 das Colunas do Véu Interno Indica o Evangelho: *“E colocá-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata” (Ex 26.32).*

O Véu Exterior era sustentado por **cinco** colunas (Ex 26.36,37) enquanto o Véu Interior era sustentado por **quatro** colunas (Ex 26.31,32).

A bases das quatro colunas da entrada do Lugar Santíssimo eram de prata, tipificando redenção através de Cristo o qual se fez santificação e redenção por nós: ***“Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1Co 1.20).***

O Véu é tipo da carne de Cristo, ou, mais precisamente, de sua vida aqui na terra. Sua vida está relacionada com os quatro evangelhos, representados pelo número quatro. Jesus deu sua vida por todos, para os **judeus (Mateus)**, para os **romanos (Marcos)**, para os **gregos (Lucas)**, e para a **Igreja (João)**. Sua carne foi rasgada pela salvação daqueles que são **religiosos**, mas não são salvos (representados pelos judeus), para aqueles que são **poderosos**, mas desprovidos da verdadeira força espiritual (representados pelos romanos), e para aqueles que se consideram **sábios**, mas não têm a sabedoria divina (representados pelos gregos). A união de todos essas virtudes de Cristo, **verdade, força e sabedoria**, formam o quarto evangelho (João) que pertence àqueles que fazem parte da Igreja de Jesus.

2) Os 4 evangelhos indicam salvação para todos: *“...quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás. O primeiro ser vivente é*

semelhante a **leão**, o segundo, semelhante a **novilho**, o terceiro tem o rosto como de **homem**, e o quarto ser vivente é semelhante à **águia** quando está voando...” (Ap.4:6,7). “...a forma de seus rostos era como o de **homem**; à direita, os quatro tinham rosto de **leão**; à esquerda, rosto de **boi**; e também rosto de **águia**, todos os quatro...” (Ez.1:10).

Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de **querubim**, o do segundo, rosto de **homem**, o do terceiro, rosto de **leão**, e o do quarto, rosto de **águia**...” (Ez.10:14).

a) Renovo Rei Leão: evangelho de Mateus, escrito aos judeus, apresenta Jesus como Rei: “Eis que vêm dias, diz o **SENHOR**, em que levantarei a Davi um **Renovo** justo; e, **sendo rei, reinará** e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra” (Jr.23:5).

b) Renovo Servo Novilho: evangelho de Marcos, escrito aos romanos, apresenta Jesus como Servo: “Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que eu farei vir **o meu servo, o RENOVO**” (Zc.3:8).

c) Renovo Homem Homem: evangelho de Lucas, escrito aos gregos, apresenta Jesus como Homem Perfeito: “E fala-lhe, dizendo: Assim diz o **SENHOR dos Exércitos**: Eis aqui o **homem cujo nome é RENOVO**; ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do **SENHOR**” (Zc.6:12).

d) Renovo do Senhor Águia: evangelho de João, escrito a todos, apresenta Jesus como o Filho de Deus: “Naquele dia o **renovo do SENHOR** será cheio de beleza e de glória; e o fruto da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel” (Is.4:2).

QUADRO COMPARATIVO – OS QUATRO EVANGELHOS				
	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JO.

Retrato de Jesus	O REI PROETIZADO JR.23.5	O SERVO OBEDIENTE ZC 3.8; 6.12	O HOMEM PERFEITO ZC 6.12	O F DIVINO IS 4
Representado por 4 animais	Leão O rei dos animais	Boi Animal com força para a carga	Homem Animal racional (sabedoria)	Águia Alcança maiores alturas, (Is 40)
Palavra Chave	CUMPRIDO	LOGO	FILHO DO HOMEM	CRISTO
Destinatários	JUDEUS Apresenta Jesus como o Filho de Abraão (na genealogia)	ROMANOS Ação (sem genealogia)	GREGOS Apresenta Jesus como o Filho de Adão	IGREJA Apresenta Jesus como o Filho de Deus
Ponto de vista e Estilo dos Escritores	Professor	Pregador	ERudito	Teólogo
Secções Principais	Lei	Poder	Graça	Glória

Divisão Abrangente	Evangelhos Sinópticos salientando a humanidade de Cristo, sob o aspecto exterior, terreno.	4° Evange Sali a divini Cristo, aspecto interior celestia
-----------------------	--	--

3) O Número 4 das Colunas do Véu Interno Indica o Mundo: O número quatro se refere à criação, é o número da terra, que foi criada no quarto dia (Gn.1:19). Esse fato é confirmado pela Bíblia: “...desde os quatro confins da terra...” (Is.11:12). Em hebraico temos a tradução literal: “os quatro quadrantes da terra”. Os quatro evangelhos também se relacionam com o mundo: Mateus, o mundo judeu; Lucas, o mundo grego; e Marcos, o mundo romano. Esses são os representantes de toda a humanidade, tipificados pela figura do mar (Is.57:20; Dn.7:2; Ap.17:1,2,15). Os que se salvam dentre a humanidade, serão representados pela Nova Jerusalém, e não mais pelo mar por isso o mar não existirá na eternidade (Ap.21:1). “...vi quatro anjos em pé nos **quatro cantos da terra**” (Ap.4:6; 7:1).

A morte de Cristo não teria validade se ocorresse somente no céu (Ap.13:8). Cristo precisou encarnar-se para realizar o sacrifício vicário na terra, **para possibilitar a salvação de toda a humanidade**, para **possibilitar** a salvação de **“todos sem exceção”**.

Temos aqui um ponto de vista teológico controvertido: Cristo morreu por **“todos sem exceção”** ou por **“todos sem distinção”**? Os *hiper calvinistas* defendem a corrente que Cristo morreu somente pelos eleitos. Este ponto de vista é chamado de **“expição limitada”** ou **“redenção particular”**. Os *calvinistas suaves* advogam que Cristo morreu também pelos não eleitos, dando a eles a mesma possibilidade de salvação que é dada para os eleitos. Este ponto de vista é chamado de **“expição ilimitada”** ou **“expição geral”**. Surgiu daí a famosa frase: **O sangue de Cristo é suficiente para todos, mas eficiente somente para os eleitos**. A corrente *hiper calvinista*

encontra apoio na Escritura Sagrada. Deus não faz acepção de pessoas (Dt.10:17), no sentido de raça (Rm.1:16; Rm.2:10,11), mas o faz no sentido espiritual (Gn.18:25; Ex.8:23; Ex.11:7; Ml.3:18; Rm.3:22). Teria Cristo derramado seu sangue apenas “**por muitos**” (Mt.26:28; Mc.14:24; Lc.22:20) ou “**por todos**”? Para ver mais detalhes sobre o ponto de vista da *expição limitada*, recomenda-se a leitura da obra de John Owen, ***Por quem Cristo Morreu?*** Publicações Evangélicas Seleccionadas, 86 p.

5. As Vergas de Prata

Os colchetes e as vergas que sustentavam as cortinas de linho puro eram de prata (Ex.27:10,17). A ausência das vergas (ligaduras) e dos ganchos tornaria completamente inútil o linho puro, pois as cortinas eram sustentadas pelas vergas e unidas pelos ganchos.

Deus ordenou a Moisés que ao fazer o arrolamento dos filhos de Israel uma oferta deveria ser paga como resgate e para fazer expiação por suas almas: “*Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o resgate de si próprio, quando os contares... Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao SENHOR. ...para fazerdes expiação pela vossa alma. Tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.*” (Ex.30:11-16).

O arrolamento da congregação foi pago com prata: “*A prata dos arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário: um beca por cabeça, isto é, meio siclo, segundo o siclo do santuário, de qualquer dos arrolados... Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases, cem talentos: um talento para cada base.*” (Ex.38:25-27).

A prata era o dinheiro usado para comprar ou remir um escravo (Ex.21:32). Portanto concluímos que a prata tipifica a **redenção**. O resgate da humanidade foi considerado a peso de prata: “*...Pesaram, pois, por meu*

salário trinta moedas de prata.” (Zc.11:12). O Senhor Jesus foi entregue ao preço de trinta moedas de prata (Mt.26:14,15). É preciso esclarecer que a prata foi um preço simbólico, pois não foi com prata ou ouro que a nossa redenção se efetivou, mas sim pelo sangue do Cordeiro de Deus: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1Pe.1:18,19).

“Nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele. (Pois a redenção da sua alma é caríssima, e cessará para sempre)” (Sl.49:7,8).

VI. A PORTA

Havia três portas ou véus. Havia o **Véu do Santuário** que dividia o Tabernáculo em duas partes. Este véu separava o Lugar Santíssimo do Lugar Santo (Ex.26:31-33). Havia o **Véu Exterior** (Ex.26:36,37). Havia o **Véu do Pátio** (Ex.27:16).

1. Jesus é a Porta

“...Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade...” (Salmos 84:10)

“...esta é a porta do SENHOR; por ela entrarão os justos...” (Salmos 118:20)

“...Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens...” (Jo.10:9-11).

2. A Porta era de Linho Fino

As cortinas do pátio exterior eram brancas, porque **representava a justiça que provém da lei**, mas a porta era colorida, porque representa diferentes aspectos de Jesus e de sua justiça.

“À porta do átrio, haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofa azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases, quatro.” (Ex.27:16).

O linho fino **representa a justiça de Cristo** (1Co.1:30), através da qual podemos nos aproximar de Deus: *“...pois **lhe foi dado** vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos...” (Ap.9:8)*

Nossa justiça própria é impotente para nos conduzir a Deus: *“Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como **trapo da***

imundícia...” (Is.64:6).

Mas a justiça de Cristo nos concede o poder de sermos vestidos de linho fino, isto é, de sua justiça:

*“...Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de **vestiduras brancas**, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro...”* (Ap.7:13,14).

*“Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e **justiça**, e santificação, e redenção...”* (1Co.1:30).

A altura da porta era de 5 côvados (Ex.27:18), equivalente a 2,25 metros. **Não era possível ver o seu interior, a não ser entrando pela porta.**

3. A Porta era Azul

As cortinas do átrio representavam a justiça que Deus exige na lei, e que exclui todos os homens (Rm.3:19-20; 10:3-5), por isso nelas não havia cores. Mas a porta é Cristo, e por isso, as cores reaparecem, assim como no véu (Ex.26:31).

O azul é a cor do céu, e indica que o Salvador é celestial, é divino.

“Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem que está no céu...” (Jo.3:13).

*“Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do **céu** está acima de todos...”* (João 3:31).

*“Porque o pão de Deus é o que desce do **céu** e dá vida ao mundo...”* (João 6:33).

*“Porque eu desci do **céu**, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou...”* (João 6:38).

*“Eu sou o pão vivo que desceu do **céu**; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne...” (João 6:51).*

*“Este é o pão que desceu do **céu**, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente...” (João 6:58).*

*“...vós sois cá de baixo, **eu sou lá de cima**; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou...” (João 8:23).*

4. A Porta era Carmesim

O carmesim representa a **glória terrena** de Cristo vinculada com o Milênio.

A cor **carmesim ou escarlata (vermelho)** refere-se a um corante obtido de um inseto (**ilex coccifera**). Os ovos deste inseto, eram esmagados para produzir um líquido vermelho, empregado até hoje como corante para medicamentos, cosméticos, bebidas e produtos alimentícios. São necessários 155.000 insetos para se produzir 1 Kg de corante.

*“Mas eu sou **verme (kermes = kermesim)** e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo...” (Sl.22:6).*

*“...ele foi... **moído** pelas nossas iniquidades...” (Is.53:5).*

A cor vermelha representa primeiramente o pecado e tudo que é pecaminoso (Ap.17:3,4; Ap.18:12-16; Nm.19:2,6), e, por conseguinte, representa também o sangue de Cristo, que se fez pecado por nós (2Co.5:21). A cor vermelha portanto, representa o sangue de Cristo derramado pelos nossos pecados:

*“Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a **escarlata**, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam **vermelhos** como o **carmesim**, se tornarão como a lã...” (Is.1:18).*

5. A Porta era Púrpura

A púrpura tipifica realzeza e representa a **glória celestial** de Cristo.

A púrpura é a mistura do azul com o vermelho. Isto significa que Cristo veio do céu, tornou-se pecado por nós, e vestiu-se gloriosamente de púrpura como Rei:

*“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez **pecado** por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus...” (2Co.5:21).*

A púrpura representa o Deus-Homem, porque ela é símbolo de realzeza e de riqueza. A púrpura era extraída de um **molusco (murex trunculus ou m. brandaris)** que habitava as águas da ilha de Creta e Fenícia, sendo de difícil obtenção. Apenas os ricos possuíam recursos para adquiri-la.

*“Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: **REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES...**” (Ap.19:16).*

*“...pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis **ricos...**” (2Co.8:9).*

6. O Véu se Rasgou

Não há dúvida que o véu representa o Senhor Jesus Cristo. Este véu impedia a entrada no Lugar Santíssimo, indicando poranto que Jesus é o único Caminho que conduz à vida. Até hoje os judeus continuam sem acesso à presença de Deus, porque não reconheceram Jesus como o Messias: *“Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido. Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.” (2Co.3:14-16).*

Diz a Bíblia que o Véu se rasgou: *“E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo...” (Mc.15:38).* O fato de rasgar-se de alto para baixo, e não de baixo para o alto, indica que foi a própria mão de Deus que o rasgou. O poder que rasgou o véu veio de cima! Deus removeu o véu, indicando que, pela morte de seu Filho (figuradamente partido pelo meio no

pão Lc.22:19), todas as exigências da justiça divina tinham sido satisfeitas, e que agora o caminho à sua presença estava aberto. Portanto temos livre acesso à presença de Deus, por intermédio de seu Filho Jesus Cristo:

“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne...” (Hb 10. 19,20).

Nosso acesso à presença de Deus é como uma âncora “...segura e firme e que penetra além do véu...” (Hb.6:19).

É possível afirmar historicamente que os sacerdotes tenham remendado o véu que Deus havia rasgado. Pois os serviços do templo continuaram por mais 40 anos, até o ano 70 AD. Esse véu remendado representa o erro introduzido na Igreja dos Gálatas, com a pretensão de colocar novamente o pecador debaixo do sistema da lei.

Para entrar no Lugar Santíssimo, o sacerdote tinha que abrir o véu ou puxá-lo para o lado. Este ato era muito solene, pois ao fazê-lo, o sacerdote ficava na presença do próprio Deus. Quando os sacerdotes judaicos, cegos pelo pecado e pela ira, gritaram “...Fora! Fora! Crucifica-o!” (Jo.19:15), figuradamente estavam puxando abruptamente o véu, expondo-se à ira de Deus.

Os três véus eram idênticos, mas cada um com um significado simbólico diferente. O **Véu Interior** representa a **Glorificação** do Senhor, na presença do Pai (Jo.20:17). O **Véu Exterior** representa a **ressurreição** de Jesus, pois este véu ficava antes do Véu Interior (glorificação) e depois do **Véu do Pátio**, que dava acesso ao altar de Bronze, indicando sua **humilhação e sacrifício**.

DIFERENÇAS ENTRE OS TRÊS VÉUS		
Véu do Pátio Ex.27:16	Véu Exterior Ex.26:36,37	Véu do Santuário Ex.26:31-33

1. Era a entrada de todo o Tabernáculo, indicando o único caminho de salvação na presença de Deus (At.4:12).	1. Era a entrada da Tenda da Congregação, indicando a santificação, pois o sacrifício já foi realizado (1Pe 3.18).	1. Era a entrada para o Lugar Santíssimo, indicando a glorificação na presença do trono de Deus (Hb.4:16).
2. Em relação a Cristo indica o caminho para a salvação (Jo.14:6).	2. Em relação a Cristo indica a sua ressurreição como primícia (1Pe 3.18; 1Co 15.20).	2. Em relação a Cristo indica a sua glória, em um reino que não terá fim (Ap. 21-22).
3. Cristo o perfeito Sacrifício.	3. Cristo o perfeito Sacerdote.	3. Cristo o perfeito Advogado e Redentor.
4. Salvação eterna (Jo.6:37).	4. Vida eterna por causa da ressurreição (Rm.6:23).	4. Glorificação e reino eterno com Cristo (2Tm.2:12).

VII. A TENDA DA CONGREGAÇÃO

1. Peles de Animais Marinhos

A Tenda da Congregação era um lugar de reunião provisória para Deus e seu povo, antes da construção do Tabernáculo (Ex 33.7-11). Quando o Tabernáculo foi construído, uma Tenda da Congregação foi incluída em seu projeto (Ex.26:1-37; Ex 36.18-38). A partir daí a Tenda da Congregação passou a ser o próprio Tabernáculo (Ex 40.2,17-19,24,29,32,33).

A altura da Tenda da Congregação era de aproximadamente 4,5 metros, portanto, mais alto que a cerca em volta do pátio. Sua altura permitia que qualquer israelita pudesse vê-la, do lado de fora, de qualquer ponto do acampamento. Mas a Tenda era toda coberta de peles de animais marinhos: *“Também farás de peles de carneiro tintas de vermelho uma cobertura para a tenda e outra cobertura de peles finas.”* (Ex.26:14). O termo hebraico é **tahas** e foi traduzido, em versões mais atuais da ARA como **“animais marinhos”** e na ARC como **“texugo”**. O texugo era utilizado para fazer sandálias (Ez.16:10), por ser uma pele de grande resistência (Dt.29:5). Os estudiosos afirmam tratar-se do **“dugão”**, um animal marinho pertencente à família do peixe-boi, cujo habitat seria às margens do Mar Vermelho. Seja qual for a tradução, tanto o **texugo** quanto o **dugão** possuem pele de cor acinzentada, sem nenhuma beleza aparente.

Aparentemente não havia nenhuma beleza no Tabernáculo. Ele era lindo por dentro, mas, como era proibido aos israelitas entrarem em seu interior, eles somente conseguiam vê-lo pelo lado de fora.

Além das peles de animais marinhos, ele era coberto por uma segunda camada de peles de carneiros, tingidas de vermelho. Não há como duvidar tratar-se de um tipo do sacrifício de Cristo. Quando Adão e Eva pecaram, Deus proveu para eles cobertas de peles: *“Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.”* (Gn.3:21).

De certo modo eles foram poupados, porque os animais que serviram para cobrir a nudez de Adão e Eva foram mortos em seu lugar. A palavra animal

está no plural (animais) indicando que mais de um animal foi morto, provavelmente dois, um para Adão e outro para Eva, indicando que a salvação é individual. Na libertação de Israel do Egito, foi exigido um animal para cada família (Ex.12:3). No sacrifício levítico era exigido um animal para todo o povo judeu (Lv.16:15). No NT é dito que o sacrifício de Cristo foi para todo o mundo, e não somente para os judeus (Jo.1:29; 1Jo.2:2).

O sacrifício de animais era um tipo do sacrifício de Cristo: “...sem derramamento de sangue, não há remissão (de pecados)” (Hb.9:22).

2. Peles de Cabras

As cortinas da Tenda da Congregação também eram cobertas com peles de cabra (Ex.26:7): *“Fizeram também de pelos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; fizeram onze cortinas. O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida.”* (Ex.36:14,15).

As cabras eram oferecidas em holocaustos, no Dia da Expição, pois era um animal limpo (Lv.16:15-22). O termo hebraico **sôeer** (Lv.16:21), pode descrever tanto um bode novo, como uma cabra. *“Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo. Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso. Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.”* (Lv 16.20-22).

O Dia da Expição era uma cerimônia realizada uma vez no ano. Para este sacrifício exigia-se dois bodes, o bode expiatório e o bode emissário (Lv.16:5,8). O bode expiatório era sacrificado ao Senhor, enquanto o bode emissário era solto, enviado para o deserto (Lv.16:10). O bode emissário levava o pecado para longe da congregação (Lv.16:21,22). Assim como aquele bode levava sobre si as iniquidades do povo, Jesus levou sobre si as iniquidades de nós todos (Is.53:4-6). O bode expiatório representa a morte sacrificial de Jesus Cristo, enquanto o bode emissário, o bode vivo (Lv.16:21)

representa a sua ressurreição.

Os sacrifícios cobriam as iniquidades, mas não as removiam (Hb.10:4). Cristo não apenas cobriu o pecado, mas removeu-o totalmente (Sl.103:12; Jo.1:29). O sacrifício do bode expiatório cobria as iniquidades, enquanto o bode emissário removiam a culpa (1Jo.1:9).

Somente o bode expiatório não seria suficiente para representar a obra vicária completa. Se Cristo somente tivesse morrido por nossos pecados, teríamos o perdão de Deus, mas não a sua justificação (Rm.4:25). A justificação é o que garante a nossa salvação eterna. Se tivéssemos apenas o perdão dos pecados, os pecados futuros nos condenariam. Mas a justificação garante o perdão eterno, dos pecados do passado, do presente e do futuro. A morte de Cristo é uma operação negativa (apagou nossos pecados); a sua ressurreição é uma operação positiva (imputou-nos a sua justiça).

Através da ressurreição Cristo apresentou-se ao Pai por nós: “...Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne (bode expiatório), mas vivificado no espírito (bode emissário)” (1Pe.3:18).

Vejamos mais dois textos:

“Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus.” (Hb.9:24). Esse texto indica o primeiro animal, o **bode expiatório**.

“Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. Saíamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.” (Hb.13:12,13). Esse texto indica o segundo animal, o **bode emissário**.

Merece ainda nossa consideração um outro fato. As bordas das cortinas ficavam suspensas do chão, presas ao chão por meio de estacas e cordas (Ex.35:18), na altura de um côvado, sem tocar a terra, o que para nós tem grande valor, pois simboliza Cristo em sua exaltação (Cl.3:1).

3. As Cortinas eram Unidas

As dimensões das cortinas permitiam cobrir totalmente o Tabernáculo, de modo que seu interior ficava completamente escondido. Somente na parte dianteira ela permanecia dobrada (Ex.26:9).

Já observamos que as peles representavam o corpo de Jesus em sua humilhação. Prefiguram a humanidade de Jesus (Is.53:2). A beleza de sua divindade estava oculta em seu corpo de humilhação. Cada crente, que faz parte de seu corpo, está escondido em Cristo (Cl.3:3; Sl 27.5; Sl 32.7; Sl 61.4; Sl 91.1).

Eram ao todo 11 cortinas, e todas tinham as mesmas dimensões. As cortinas eram presas umas às outras por meio de colchetes de ouro, fazendo com que o tabernáculo se tornasse um todo: *“Fizeram cinquenta colchetes de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passou a ser um todo.”* (Ex.36:13).

Tudo isso tem um significado espiritual para nós. Representa a unidade de todos os crentes que estão em Cristo (Ef.4:3-6,13,15,16).

4. As Cortinas eram Bordadas

Sobre as cortinas Deus ordenou que fossem bordadas imagens de querubins (Ex.26:1). Os querubins guardam o trono da santidade de Deus (1Sm.4:4). Querubins foram designados para guardarem a entrada do Jardim do Éden (Gn.3:24). Ezequiel viu querubins guardando o fogo da glória de Deus (Ez.10:6,7).

Os querubins são guardiões da santidade de Deus. Eles também aparecem na Arca, lugar da santidade de Deus. Portanto imagens de querubins foram bordadas nas cortinas, como símbolos, protegendo a santidade de Deus. Quando o sacerdote entrava na Tenda, via os querubins, bordados também no Véu Interior, guardando a entrada do Lugar Santíssimo.

O Tabernáculo não tinha piso. Seu piso era a própria terra. Dentro da Tenda, podia-se olhar para cima e ver a glória de Deus, representada pelos querubins (símbolo do Cristo exaltado nas alturas), ou olhar para baixo, e ver apenas a terra que sujavam suas sandálias.

VIII. O ALTAR DE BRONZE

O Altar de Bronze (Ex.27:1-8; Ex.38:1-7) servia para o sacrifício. Ele era quadrado, medindo 5 côvados, aproximadamente 2,5m para cada lado, e 1,5m de altura. O altar era feito de tábuas de acácia, mas revestido de cobre ou bronze (*Na época de Moises, e por um longo período na história das civilizações, o cobre e o bronze eram considerados a mesma coisa, não havendo diferença entre eles, como fazemos hoje. Portanto eram nomes diferentes para o mesmo metal*). Era oco por dentro (Ex.27:8; Ex.38:7) e possuía os seguintes acessórios: recipientes para recolher as cinzas, pás, bacias, garfos e braseiros (Ex.27:3; Ex.38:3), além de uma grelha (Ex.27:4; Ex.38:4) e os varais que serviam para carregá-lo (Ex.27:6,7; Ex.38:6,7).

O altar posicionava-se no lado oriente do Tabernáculo, próximo da entrada do Átrio Exterior. Havia dois altares, o de bronze e o de incenso. O altar de Incenso ficava dentro da Tenda da Congregação. O primeiro altar indicava o **sacrifício para a salvação** enquanto que o segundo indicava o **sacrifício para a santificação**. No Altar de Bronze eram sacrificados os animais em holocausto, enquanto que no Altar de Incenso (de ouro), oferecia-se ofertas pacíficas de cheiro suave ao Senhor. Os sacrifícios para expiar o pecado, realizados no Altar de Bronze, não podiam ser considerados cheiro suave, pois para Deus, o pecado é abominável.

O Altar de Bronze tipifica a obra expiatória, a salvação, enquanto a Arca, tipifica a presença de Deus, a santificação. Para chegar no Lugar Santíssimo, onde estava a Arca, era preciso passar pelo Altar. O caminho era do Oriente, onde estava o Altar, para o Ocidente, onde estava a Arca. Isto indica claramente que o caminho da santificação se inicia na salvação, ocasião em que o pecado do crente é totalmente removido: “*Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.*” (Sl.103:12).

Deus afastou de nós os nossos pecados (no Altar), levando-nos à sua presença (a Arca).

1. O Altar era Quadrado

O Altar era quadrado. Este fato indica igualdade e, como as quatro colunas de bronze, indica a universalidade dos quatro evangelhos. Cada lado do altar representa um dos quatro evangelhos. A Nova Jerusalém também tinha forma quadrangular (Ap.21:16).

Os evangelhos são iguais em sua mensagem, mas diferentes em finalidades.

O lado do altar que ficava voltado para o Oriente, para o lado dos judeus (Tribo de Judá), indica o evangelho de Mateus, que foi escrito para os judeus.

Os lados do altar que ficavam voltados para o sul e para o norte, indicam os dois evangelhos escritos para os gentios: Marcos, escrito para os romanos, e Lucas, escrito para os gregos.

O último lado do altar, voltado para o Ocidente, indica o último evangelho, o de João, escrito para a Igreja. Enquanto os judeus têm suas faces voltadas para o Altar de Sacrifício, porque eles ainda esperam pelo Rei, a Igreja, já passou pelo Altar, e agora olha para a Arca do Testemunho. A soma do primeiro lado (judeus) mais os outros dois lados do altar (gentios) deu origem ao quarto evangelho (a igreja). É digno de nota que a Igreja é formada de judeus e gentios (Ef.2:11-22).

O Altar era o primeiro objeto a ser visto pelo sacerdote ao entrar no Átrio Exterior. Isso indica a necessidade de salvação. Ninguém pode entrar no Santo dos Santos (Lugar Santíssimo), se primeiro não passar pelo Altar de Bronze, lugar de morte. Para chegar à presença de Deus, é preciso passar pela cruz de Cristo.

A altura do altar era de 3 côvados (Ex 27:1), aproximadamente 1,5m de altura. A Arca do Testemunho tinha 1,5 côvado de altura (Ex.25:10), portanto o Altar era mais alto do que a Arca. Isso indica que a expiação vai muito além do que apenas salvar o pecador, ela glorifica a Deus (Jo.17:4).

2. O Altar era Oco

O Altar era oco para encher-se de terra (Ex.20:24,25). A terra é símbolo do homem, que foi criado da terra (Gn.2:7). O primeiro homem chamava-se

Adão. Este nome no hebraico significa vermelho, como a terra da qual foi tirado. Então o sacrifício feito no Altar de Bronze tinha que ser cumprido na terra, e não no céu, em favor do homem que é da terra (Jo.8:23).

3. O Altar era de Madeira

A madeira utilizada foi a acácia. Acácias são árvores de 5 a 6 metros de altura, de cor vermelho-alaranjada, que cresce nos vales perto do Mar Morto e ao sul do deserto. A madeira de lei, considerada a madeira mais resistente e durável do mundo, é produzida pela acácia (uma madeira dura de trabalhar, indicando a dureza de coração do pecador). Por conta disso ela é considerada de alto valor entre as demais madeiras. A madeira de acácia tipificava a humanidade de Jesus Cristo: *“Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca...”* (Is.53:2). Uma referência a Jesus. A acácia tinha espinhos. É provável que a coroa de espinhos que puseram sobre a cabeça de Jesus, tenha sido feita com acácia!

“Como vales que se estendem, como jardins à beira dos rios, como árvores de sândalo que o SENHOR plantou, como cedros junto às águas.” (Nm.24:6). Uma referência a Israel.

“O fruto do justo é árvore de vida...” (Pv.11:30). Uma referência aos crentes.

Árvores representam os homens (Sl.1:3; Sl.92:7; Jó 14:7-10; Jó 24:20; Is.40:6; Is.51:12; Is.65:22; Dn.4:11,14,20-22; Mc.8:24).

Como Jesus se fez homem, é totalmente correto compará-lo a uma árvore, porém, Ele foi uma árvore perfeita, um Homem Perfeito. A madeira de lei é uma das mais caras. Assim também Cristo pagou o mais alto preço pelos pecadores. A cor da acácia não era vermelha, mas vermelho-alaranjado. A cor do sangue é vermelha, mas este quando se decompõe toma-se vermelho-alaranjado. Isto significa que o sacrifício de Cristo foi completo (Jo.19:30). Seu sangue já havia sido derramado (Jo.19:30-34).

4. O Altar era coberto de Cobre

O Altar era de madeira, mas revestido de cobre. O cobre indica juízo, julgamento, sacrifício (Dt.28:23). Para ser purificado, o cobre precisa passar pelo fogo. Portanto o Altar de Bronze é um tipo do sacrifício de Cristo, que, por meio da cruz (altar) derramou seu sangue (cor vermelho-alaranjada), num julgamento (cobre) divino.

5. O Altar tinha quatro Chifres

Em cada canto do altar havia um chifre. Os chifres indicam os quatro cantos do mundo, por onde os quatro evangelhos devem ser pregados. Os quatro chifres eram aspergidos com o sangue da vítima. Isso indica a grandeza da obra missionária, pois todo o mundo deve ser alcançado com a pregação do evangelho.

1) Poder: O chifre é símbolo de poder, força, honra e grandeza (1Sm.2:1; 2Sm.22:3; Sl.112:9). Pode indicar também o poder do mal (Ap.17:3,7,12,16). *“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres...”* (Ap.5:6).

O número sete indica a perfeição de Cristo. Entretanto no Altar havia quatro chifres, para indicar o poder, a força e a grandeza de Jesus (Mt.28:18).

Os chifres do Altar serviam para amarrar a vítima: “O SENHOR é Deus, ele é a nossa luz; adornai a festa com ramos até às pontas do altar.” (Sl.118:27). O termo adornai usado nesse verso foi traduzido do hebraico ‘**acar** que significa “prender”, “acorrentar”, “amarrar”. A ARC usa uma melhor tradução para este versículo: “...atai a vítima da festa com cordas e levai-a até aos ângulos do altar.” Portanto expressa melhor o significado do texto. O Cordeiro de Deus foi atado no Altar, e nós, os salvos em Cristo, fomos também amarrados nos chifres do Altar, com cordas de amor: *“Atrai-os com cordas humanas, com laços de amor...”* (Os.11:4).

2) Refúgio: O chifre é também símbolo de refúgio e proteção. Quando Adonias estava sendo perseguido por Salomão, ele buscou refúgio agarrando-se nos chifres do Altar: *“Porém Adonias, temendo a Salomão, levantou-se, foi e pegou nas pontas do altar. Foi dito a Salomão: Eis que Adonias tem medo de ti, porque pega nas pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei*

Salomão que não matará a seu servo à espada.” (1Rs.1:50,51). Joabe também procurou proteção no altar (1Rs.2:28). Deus adverte seu povo que Ele próprio tirará deles a proteção (Am.3:14).

Cristo é nosso refúgio, nele estamos seguros, pois Ele é a nossa “...âncora da alma, segura e firme, e que penetra além do véu...” (Hb.6:19).

6. No Altar não havia Degraus

O Pastor Floyd Lee Gilbert faz o seguinte comentário sobre o Altar, alegando que este devia ter degrau: *“É curioso... observar que não havia degraus no altar; isto é, a Bíblia não faz qualquer menção da existência deles... No entanto, como conclusão lógica, desde que a altura do altar era de aproximadamente 1,35m e a grelha se encontrava à meia altura, havia necessidade de subir em algo para que se pudesse colocar o sacrifício sobre a lenha que estaria sobre a grelha de bronze. Embora seja uma inferência, todavia creio que Levítico 9:22b nos permite pensar na existência de degraus, ou ao menos de uma pequena plataforma...” (GILBERT Floyd Lee. A Pessoa de Cristo no Tabernáculo. 2ed., Fiel, São José dos Campos, 1991, pg.44).*

“Depois, Arão levantou as mãos para o povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a oferta pelo pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.” (Lv.9:22).

É provável mesmo que houvesse algo onde o sacerdote pudesse subir, porém é mais apropriado supor que fosse uma plataforma, e não degraus, porque estes eram proibidos: *“Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta.” (Ex.20:26).*

Para fazer o sacrifício, o sacerdote necessitava subir em algo para ordenar a vítima sobre a grelha. O animal era levantado, provavelmente pelos garfos (Lv.1:7,8,12,13), numa clara indicação tipológica do sacrifício de Cristo, pois Ele foi levantado da terra: *“E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.” (Jo.12:32).* Veja também João 3:14. De qualquer forma, o próprio nome Altar, que indica altura, demonstra a necessidade do sacrifício ser realizado acima da terra.

7. Os Utensílios do Altar

Os utensílios eram todos de bronze, como o Altar, e eram tão sagrados quanto o Altar, pois também foram santificados (Ex.30:28; Lv.8:11).

1) As Pás: As pás serviam para retirar as cinzas. Segundo a lei do holocausto, as cinzas deveriam ser “...lançadas fora do arraial, para um lugar limpo...” (Lv.6:11). O corpo de Jesus foi lançado num sepulcro limpo, que nunca fora utilizado (Jo.19:41).

As cinzas eram prova de que o sacrifício tinha sido totalmente consumado e que Deus o havia aceitado (Sl.20:1-3; 2Cr.7:1; Jo.19:30). A palavra holocausto significa “queimar por inteiro”. O sacrifício de Jesus tem valor perpétuo, por isso ele arde continuamente, nunca se apagará (Lv 6.12,13). As cinzas também eram símbolo de humilhação (Gn.18:27; Jó 42:6; Jr.6:26). Jesus Cristo humilhou-se até a morte de cruz (Fp.2:7,8).

As cinzas deveriam ser recolhidas para fora do arraial (Lv.6:10,11). Encontramos um paralelo deste fato, na vida de Cristo, no livro de Hebreus: *“Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento. Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. Saíamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.”* (Hb.13:11-13).

Há um tipo semelhante encontrado no bode emissário, usado no Dia da Expição.

2) As Bacias: As bacias recebiam o sangue que escorria da vítima (Ex.24:6). As bacias indicam os salvos que recebem o sangue do Cordeiro de Deus, o Senhor Jesus Cristo.

3) Os Garfos: Os garfos eram usados para colocar em ordem a carne do animal sobre o Altar (Lv.1:7,8,12,13). Jesus mesmo se colocou no Altar para ser sacrificado pelos homens (Lc.22:19).

4) Os Braseiros: Os braseiros ou incensários, no hebraico *makhtouth*, serviam para levar fogo santo no Altar. O Altar não poderia ser acesso com

fogo estranho (Lv.10:1). Desde que o fogo foi ateado no Altar, pela primeira vez, durante o levantamento do Tabernáculo (Ex.40:1-38), ele não poderia ser apagado. Embora a Bíblia não afirme, é provável que o fogo tenha sido ateado pela primeira vez pelo próprio Deus, por ocasião da consagração do Tabernáculo (Ex.40:2,9,10,29). Deus já havia feito cair fogo do céu em outras ocasiões (Gn.19:24; Ex 9.23; Jz.6:21; 1Rs.18:38), então não é impossível supor que Ele o fizesse numa ocasião tão importante como na consagração do Tabernáculo. Depois que Moisés ungiu todo o Tabernáculo e seus utensílios, a nuvem da glória de Deus desceu sobre a Tenda, demonstrando que Deus estava aprovando o Tabernáculo, de acordo com o modelo determinado, e que também estava aceitando os sacrifícios. Moisés colocou o sacrifício no Altar (Ex.40:29), e quando a nuvem baixou, o fogo do Altar foi ateado.

Este fogo foi preservado continuamente, e para mantê-lo aceso foi preciso passá-lo para os braseiros. Pela manhã o sacerdote deveria atear novamente o fogo do Altar, e para isso deveria usar o fogo dos braseiros (Lv.6:12,13).

“O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas. O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.” (Lv.6:12,13).

A permanência do fogo indica a eternidade da salvação (Jo 6.37). O Espírito Santo arde continuamente no coração do crente. Ele não pode ser extinguido, embora possamos apagar suas obras em nós (1Ts 5.19).

Todo fogo originado no Altar era considerado “fogo santo” porque era proveniente do céu. O fogo proveniente de fora do Altar era considerado “fogo estranho” (Lv.10:1,2). Isso é uma indicação clara que Deus não aceita qualquer sacrifício, mas somente aquele realizado no Altar, que é tipo do sacrifício de Cristo na cruz.

Os braseiros tinham outras utilidades. Além de servirem para transportar o fogo santo, era também um instrumento de revelação e intercessão.

Na rebelião de Core, os braseiros foram usados para revelar a quem Deus daria sua aprovação (Nm.16:5-7,16-18,35). Em seguida os braseiros foram

usados por Arão para interceder pelo povo (Nm.16:46-48).

Os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, foram destruídos porque fizeram mau uso do incensário, oferecendo fogo estranho ao Senhor (Lv.10:1-3).

O fogo é símbolo de juízo, de purificação (Mt.3:12). O pecado ofende a Deus, então o pecador precisa ser purificado, pelo fogo, para ser aceito por Deus. Ele não pode ser purificado por fogo estranho, mas pelo fogo do céu, porque a purificação é obra do Espírito Santo. Nunca podemos esquecer que foi Deus, o Pai, quem imolou seu próprio Filho no Altar de Bronze, e foi Ele quem enviou fogo para consumir o sacrifício.

No Novo Testamento Paulo demonstra que o fogo é tanto símbolo de julgamento (2Ts.1:7,8; Ap.20:10,14,15) como de purificação: *“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.”* (1Co.3:11-15).

Pedro ensina a mesma lição que Paulo: *“...para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo...”* (1Pe.1:7). O fogo, portanto, representa o caráter santo, justo e puro de Deus, *“... pois Deus é fogo consumidor...”* (Hb.12:28,29).

5) Os Varais: Os varais serviam para transportar o Altar. Os levitas o colocavam sobre os ombros para conduzir o Altar. O Altar, como já vimos tipifica o sacrifício de Cristo na cruz, que hoje é proclamado pelos quatro evangelhos. Nós os crentes, somos os levitas de hoje, e assim como os levitas no tempo de Moisés levavam o Altar, nós devemos levar a mensagem do evangelho nos quatro cantos da terra. Assim como os hebreus peregrinavam pelo deserto, os crentes são espiritualmente considerados como peregrinos na terra: *“Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e*

peregrinos sobre a terra.” (Hb.11:13). “Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma.” (1Pe.2:11).

8. O Altar de Sacrifício em Relação aos Crentes

O Altar de Bronze também é um tipo dos crentes. O crente já foi justificado pela fé, quando creu no sacrifício de Cristo, e desse modo ele morreu com Cristo (Rm.6:3,5-8). É no Altar que o crente alcançou a sua justificação, mas no altar, ele deve também procurar a sua santificação. O crente deve apresentar-se a Deus em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rm.12:1,2). O sacrifício que o crente oferece a Deus, é diferente do sacrifício de Cristo, pois o de Cristo é único e não precisa ser repetido (Hb.9:26,28; 10:10,14), é um sacrifício para salvação. O sacrifício do crente é um sacrifício para a santificação.

Quando o crente se oferece em sacrifício a Deus, primeiro Deus o imolará (degolará), o que significa que o crente não tem mais domínio sobre suas vidas. Depois Deus o limpará, tirando o que não serve para sua obra. Obviamente o sacrifício é doloroso, mas quando o crente se dispõe a sacrificar-se pelo Senhor, obterá muitos benefícios. Certamente é muito mais doloroso para Deus sacrificar-nos, como foi sacrificar seu Filho, do que para nós mesmos, mas é um sacrifício necessário, para que sejamos úteis na obra do Senhor. Somente depois de estarmos totalmente limpos é que Deus nos oferecerá em sacrifício para si mesmo, como “cheiro suave” (no altar de incenso). A fumaça que sobe como aroma serão nossas obras realizadas, não na carne, mas no espírito.

9. A Restauração do Altar

Atualmente o Altar está desativado em Israel, mas futuramente ele será restaurado. Ele será restaurado durante a tribulação, mas o Anticristo o removerá (Dn.9:27). Mas quando o Senhor Jesus voltar, o sacrifício será restaurado, como um memorial da obra expiatória de Cristo (Jr.17:24-27). *“...virão das cidades de Judá e dos contornos de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas e do Sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de manjares e incenso, oferecendo igualmente sacrifícios*

de ações de graças na Casa do SENHOR.” (Jr.17:26).

10. Os Sacrifícios

Havia vários tipos de sacrifícios a serem oferecidos: ofertas de holocausto (Lv.1:3), oferta de manjares (Lv.2:1), sacrifícios pacíficos (Lv.3:1), sacrifícios pelos pecados de ignorância do sacerdote (Lv.4:1-3), sacrifícios pelos pecados de toda a congregação (Lv.4:13,14), sacrifícios pelos pecados de um príncipe (Lv.4:22,23), sacrifícios pelos pecados de qualquer pessoa (Lv.4:27,28), sacrifícios por pecados ocultos (Lv.5:1), sacrifício por sacrilégio (Lv.5:14,15), sacrifícios pelos pecados de ignorância de qualquer pessoa (Lv.5:17-19), sacrifícios pelos pecados voluntários (Lv.6:1-7).

1) Ofertas Pacíficas: As ofertas pacíficas indicam três fatos em relação a Cristo:

- a)** Ele fez paz por intermédio da cruz (Cl.1:20).
- b)** A paz deve ser proclamada em todo o mundo (Mc.16:15; Ef.2:17; Ef.6:15).
- c)** Cristo é a nossa Paz (Ef.2:14; Jo.14:27; At.10:36; Rm.5:1).

2) Ofertas pelo Pecado: O Sangue simbolizando Morte: As ofertas pelos pecados de um príncipe ou por qualquer pessoa, indicam que o sacrifício de Cristo não faz distinção de raça, pois o sacrifício era o mesmo para as duas classes de pessoas.

O sangue da oferta pelos pecados de um sacerdote indica que as pessoas “boas”, os “religiosos” também necessitam de salvação através do sangue de Cristo, pois não poderão salvar-se por seus próprios méritos (Ef.2:8-10).

O sangue da novilha vermelha que era aspergido sete vezes diante do Altar (Lv.4:5-7; Lv.7:2; Nm.19:4), aponta para a santificação do justo. Sete vezes ele cairá, mas sempre haverá santificação para ele (Pv.24:16). O número sete indica perfeição, é um número infinito (Mt.18:22).

O sacrifício pelo perdão dos pecados era realizado para perdão dos

pecados futuros, e não somente para perdão dos pecados presentes. No Novo Testamento lemos que Cristo “...é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça...” (1Jo.1:9). Toda injustiça significa as injustiças do passado, do presente e do futuro. Para compreender melhor este aspecto da santificação iremos estudá-lo em Números 19:1-22.

“Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo. Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele. Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes. À vista dele, será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará. E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e estofos carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha. Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará no arraial, e será imundo até à tarde. Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde. Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado. O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.” (Nm.19:1-10).

Nesta passagem encontramos o ritual da novilha vermelha, que oferecia purificação para quem se contaminasse pelo contato com um cadáver (Nm.19:11). Os preparativos exigiam que as cinzas de uma novilha vermelha fossem misturadas com água, chamada água purificadora. Esta mistura servia para purificação do pecado, literalmente, oferta pelo pecado, como em Números 19:17. Em Números 19:12, o termo purificará, literalmente significa despecar, como também em Números 8:21.

Portanto esse tipo de sacrifício servia para purificação daqueles que tivessem se contaminado durante uma viagem, por exemplo (Nm.19:16). Era impossível para o israelita manter-se permanentemente puro, pois sempre haveria possibilidade de contaminação. Por isso a água purificadora estava

sempre à sua disposição. Qualquer um poderia espargi-la, desde que estivesse limpo (Nm.19:18), e não somente o sacerdote. Portanto mesmo distante de sua cidade, um israelita limpo poderia purificar outro que tivesse sido contaminado.

O crente, como já vimos, é um peregrino na terra. Ele está fazendo uma viagem para sua pátria celestial (Fp.3:20; Hb.11:14,16). Durante sua viagem, o crente poderá contaminar-se necessitando de purificação. Ele já teve seus pecados passados perdoados, mas precisa purificar-se dos pecados que serão cometidos depois da sua salvação. Para isto Cristo morreu, para perdoar e purificar: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* (1Jo.1:9).

Note que a palavra pecado está no plural (pecados). Esse texto de 1 João 1:9 não trata do pecado judicial (justificação), mas dos pecados domésticos (santificação), que são cometidos ao longo da vida cristã. Este fato pode ser também percebido na cerimônia do Dia da Expição, no qual dois animais eram usados. O primeiro era morto para expiação do pecado (judicial), e o segundo era enviado para o deserto para expiação da culpa (pecado doméstico). É importante também mencionar que o termo grego perdoar usado neste texto é *afê*, que significa remover (Jo.1:29; 1Jo.3:5; Mt.6:12), e portanto, traz a ideia de remover por completo: *“Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.”* (Mq.7:19).

Além de *afê* um outro termo grego é usado para traduzir perdoar. O termo é *airô* (Jo.1:29; 1Jo.3:5), que significa “soltar”, “enviar”, “cancelar”. Analisando este fato com o ritual da água purificadora, mencionada em Números 19, encontramos muitos detalhes semelhantes. Era exigido que as cinzas fossem levadas para fora do arraial, num lugar limpo, onde era guardada para uso posterior (Nm.19:9). Sobre esta cinza era derramada água corrente, para preparo da água purificadora. A água deveria ser corrente, para demonstrar que as impurezas estavam sendo levadas, assim como as correntezas das águas levam embora todas as impurezas que são jogadas sobre elas. Aleluia! Os pecados dos salvos foram levados pela correnteza, porque foram lançados nas profundezas do mar!

3) Ofertas pelo Pecado O Sangue simbolizando Vida: O sangue está

relacionado com a morte, para expiação, mas também está relacionado com a vida, porque a vida está no sangue (Lv.17:11). A purificação do leproso ilustra muito bem este fato. Para entendermos este assunto estudaremos a passagem que se encontra em Levítico 14:1-7.

O leproso era mantido fora do arraial, enquanto estivesse possuído de lepra (Lv 13.45,46). Somente depois de limpo, poderia unir-se ao povo. Sendo curado, o leproso era considerado limpo (um tipo da ressurreição). Das aves usadas neste sacrifício, apenas uma era degolada, simbolizando a morte de Cristo. A outra era molhada no sangue da vítima, que era misturado com água. Depois a ave viva era solta (liberta) em direção ao campo.

A lepra na Bíblia é símbolo do pecado. Depois que o homem pecou, ele se tornou “leproso”, um leproso no sentido espiritual. Por conta disso, ele foi afastado da presença de Deus (Gn.3:23,24), assim como os leprosos eram afastados do arraial. A ave deveria ser imolada em água corrente (símbolo da água viva). Com efeito, Cristo é nossa água viva (Jo.4:10; Jo.7:38). A água corrente onde a ave era molhada simbolizava o Cristo Ressurreto.

Jesus Cristo em seu sacrifício vicário se fez “leproso” por nós (2Co.5:21). Ele derramou sangue e água (Jo.19:34), para selar seu testemunho (1Jo.5:6). Aqueles que aceitam o sacrifício de Cristo tornam-se limpos, isto é, purificados de seus pecados, a lepra, simbolizada pela ave morta, e, depois de mortos para os pecados, tornam a viver, na ressurreição dentre os mortos, simbolizada pela ave viva. (2Tm.2:11; Rm.6:11).

IX. A BACIA DE BRONZE

O texto que descreve a Bacia (ou Pia) de Bronze encontra-se no capítulo 30 de Êxodo:

“Disse mais o SENHOR a Moisés: Farás também uma bacia de bronze com o seu suporte de bronze, para lavar. Pô-la-ás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela. Nela, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés. Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR. Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade, através de suas gerações.” (Ex.30:17:21).

1. Dimensões e Formato da Bacia

A Bíblia não dá nenhuma informação sobre a forma e as dimensões desta peça. Em geral, as gravuras que a ilustram apresentam a Bacia na forma redonda. O termo hebraico **kyór** significa “escavado”, “redondo”. Portanto representa a perfeição e eternidade (como um círculo perfeito) da obra de Cristo. Entretanto esta mesma palavra pode referir-se ao formato quadrado, e por isso foi traduzida pela palavra tribuna, na passagem que descreve a inauguração do templo construído por Salomão: *“Porque Salomão tinha feito uma tribuna de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura, e a pusera no meio do pátio...”* (2Cr.6:13).

É possível ainda que a Bacia tivesse um formato sextavado. O número seis na Bíblia representa a humanidade (Ap.13:18). Deus estabeleceu seis dias para o homem trabalhar (Ex.20:9,11). Deus ordenou que fossem criadas seis cidades de refúgio (Nm.35:13). Os pães da proposição eram colocados sobre a Mesa do Tabernáculo em duas fileiras de seis (Lv.24:6). Os nomes das tribos de Israel deveriam ser gravados em duas pedras de ônix, seis em

cada pedra (Ex.28:10).

É mais provável, no entanto, que a Bacia fosse quadrada. O numeral quatro representa a universalidade, os quatro cantos da terra (Ez.7:2; Ap.7:1; Ap.20:8). A terra foi criada no terceiro dia, mas só foi completada, com seu sistema solar e lunar, apenas no quarto dia (Gn.1:10-19).

Seria portanto, um tipo da “universalidade” do sacrifício de Cristo (1Jo.2:2). A falta de informações sobre as dimensões da pia de bronze é proposital. Com isto Deus quer mostrar que a purificação que Cristo realiza é sem limites. Não há pecado que Cristo não possa perdoar, pois seu sacrifício vicário oferece perdão para todos os pecados (1Jo.1:7,9). Para os pecados cometidos no passado, no presente e no futuro.

2. Composição da Bacia

A Bacia era feita de bronze, mas de bronze polido, que as mulheres usavam como espelho: *“Fez também a bacia de bronze, com o seu suporte de bronze, dos espelhos das mulheres que se reuniam para ministrar à porta da tenda da congregação.”* (Ex.38:8).

1) Espelho: Naquela época não havia espelhos de vidro e nitrato de prata. Eles eram feitos de bronze polido, que se obtinha pela purificação do metal a altas temperaturas, o que o tornava um artigo extremamente raro e valioso. Na época de Paulo, somente os ricos possuíam espelhos.

O espelho é um tipo da palavra de Deus. O espelho mostra todas as nossas imperfeições. Igualmente a palavra de Deus revela todas as nossas fraquezas. A palavra mostra o que realmente somos. Ela exhibe nossa verdadeira imagem. Foi Tiago quem afirmou que a palavra de Deus é como um espelho que revela nossa verdadeira imagem: *“Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.”* (Tg.1:23-25).

Paulo também se referiu a palavra de Deus como um espelho: *“Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.”* (1Co.13:12). *“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”* (2Co.3:18).

É na palavra que contemplamos a glória de Deus, no rosto de Jesus Cristo. À medida que fitamos nossos olhos para a palavra, representada também pela água que está na bacia, nossa imagem vai se conformando à imagem de Cristo. Esta transformação não é imediata e absoluta, mas progressiva, que se completará por ocasião do encontro com o Senhor, quando então o veremos face a face.

A palavra é como um espelho que reflete a imagem de Jesus. Mas por se tratar de uma imagem refletida, e não da imagem real, nosso conhecimento sobre Jesus Cristo sempre será incompleto. Entretanto a Bíblia é o mais perfeito espelho (imagem) da figura de Cristo, e é nela que devemos fitar nossos olhos, para sermos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem.

2) Bronze: Já vimos que o bronze tipifica o juízo, mas o julgamento que é representado pelo Altar de Bronze, é diferente do juízo representado pelo bronze da Bacia. O bronze do altar tipifica o perdão e julgamento dos nossos pecados, enquanto que o bronze da bacia tipifica o julgamento de nossas obras.

3. Posição da Bacia

A Bacia ficava entre o Altar e a Tenda da Congregação. O crente é justificado no momento em que pela fé é crucificado com Cristo. Este ato é representado pelo Altar de Bronze. Uma vez perdoado e justificado deve prosseguir em sua vida de santificação. Este ato é representado pela Bacia de Bronze. Para entrar no Santuário, o sacerdote passava primeiramente pelo Altar, depois passava pela Bacia. Os crentes salvos em Jesus Cristo, já passaram pelo Altar, seus pecados já foram julgados, mas agora é preciso dar mais um passo em direção à Bacia de Bronze, para alcançar a purificação de

seus pecados. Os sacerdotes não podiam entrar no santuário sem antes se lavarem na Bacia de Bronze. Igualmente os crentes não podem entrar na presença de Deus sem antes se purificarem de seus pecados diários.

1) A Água da Bacia: Segundo o relato bíblico a Bacia servia para os sacerdotes lavarem as mãos e os pés.

A água sempre é usada para lavagem, para purificação. O Espírito Santo opera nos crentes a *“lavagem da regeneração”* (Tt.3:5) mediante a Palavra de Deus (Jo.15:3; Jo.17:17), simbolizada pela água (Ef.5:26). Sendo assim a Bacia de Bronze é um tipo de Cristo como a Água Viva (Jo.4:10; Jo.7:38). A água tipifica a palavra que nos purifica diariamente:

“Então aspergirei água pura sobre vós e ficareis purificados...” (Ez.36:25).

“De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra.” (Sl.119:9).

“Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.” (Jo.15:3).

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.” (Jo.17:17-19).

“...e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.” (Hb.10:21,22).

A purificação deveria ser realizada nos pés e nas mãos. Isto indica dois aspectos da vida do crente: o seu andar e o seu trabalho para o Senhor. Os pés representam o andar e as mãos representam o agir do crente, seu trabalho e suas obras.

Em Lv.14:12, a oferta movida simboliza a ressurreição, pois seres inanimados, sem vida, não se movem. Em Lv.14:14, orelha, polegar, mão e pé, simbolizam ouvir, agir, andar. E em Lv.14:16, simboliza o ouvir, agir e

andar no Espírito.

Na época do Novo Testamento, haviam escravos que tinha a função de lavar os pés de seus senhores. Havia hierarquia até entre os escravos, e este tipo de escravo era o de nível mais inferior. Eles se colocavam à porta para lavarem os pés de seus senhores quando esses chegavam das ruas (Lc.7:44). Esse tipo de escravo era necessário, porque naquela época não havia banheiro para se lavarem em casa. Os banhos eram públicos, e no caminho para casa os pés ficavam sujos.

Assim como aquele que se banha pode sujar os pés no caminho para o lar, também o crente em sua peregrinação por este mundo, a caminho do céu, pode sujar-se. Ele precisa lavar seus pés diariamente.

Em João 13:3-10 encontramos uma ilustração vívida deste fato, quando Jesus lavou os pés dos discípulos: *“...levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim? Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois. Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás (nipto) os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo. Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça. Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou (luou) não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais (katharos) limpos, mas não todos”*. (Jo.13:3-10).

Cristo lavou os pés dos discípulos visando o “serviço” e não a “regeneração” deles. Quando Jesus disse *“...se eu não te lavar não tens parte comigo”* o assunto em questão era “estar com Cristo” (comunhão), e não o “*estar em Cristo*” (Salvação, 2Co.5:17). A purificação é necessária para nos manter limpos para o serviço sacerdotal.

Na língua grega há três palavras diferentes que são usadas para traduzir lavar. São elas **nipto**, **luou** e **katharos**.

Nipto significa “lavagem parcial”, isto é, somente uma parte do corpo. **Louo** significa “lavagem completa, geal e total”, portanto do corpo todo. E

Katharos significa estar “isento de mancha”.

Portanto o crente não precisa banhar-se novamente para ficar limpo, pois ele já está limpo. Ele precisa apenas lavar as mãos e os pés, pois da mesma maneira como não havia nenhuma lavagem antes do Altar, também não havia redenção depois dele.

A sequência na qual as peças aparecem, indicam algo importante para nós: (1) Altar; (2) Bacia; (3) Arca. Isto indica (1) Regeneração (Justificação); (2) Santificação; (3) Glorificação. No Altar fomos justificados e libertos da condenação do pecado. Na Bacia fomos e estamos sendo santificados e libertos da escravidão do pecado. Na Arca seremos glorificados e libertos da presença do pecado.

4. O Transporte da Bacia

A Bacia não possuía argolas ou varais para ser transportada. A Escritura também não dá nenhuma instrução específica sobre seu transporte ou locomoção. Isto é uma indicação que a obra da purificação não se limita a nenhum modo específico de transmissão. Existem tantas maneiras de se propagar a palavra de Deus, como por exemplo, o rádio, a televisão, literatura, evangelismo pessoal, pregação, etc. Deus não se limita a nenhuma delas.

5. A Bacia é Tipo de Cristo

A Bacia é Tipo de Cristo que nos santifica. O Caminho que Cristo fez para nos santificar, foi o inverso que nós, como pecadores fizemos para alcançar a nossa santificação. Em vez de dirigir-se do Altar para a Bacia, Cristo foi da Bacia para o Altar. Lembremos que Cristo veio do Alto (Jo.3:31; Jo.8:23). Ele veio do Santuário para o Altar. A Bacia para Cristo representava seu batismo, através do qual Ele se identificou com o sacerdócio araônico (Lc.3:21,22). Depois de seu batismo, Cristo foi para a cruz, tipificada pelo Altar de Bronze. Depois Cristo dirigiu-se até a porta do Tabernáculo (do Átrio Exterior), indo para fora dele, a fim de buscar o pecador (Hb.13:13). O caminho que Cristo fez, foi um caminho de humilhação (Fp.2:5-8), da glória para o pecado (Jo.17:5; 2Co.5:21). O

caminho do pecador é um caminho de glória, do pecado, fora do Tabernáculo, para a Arca na presença de Deus (2Co.3:18).

6. A Água da Bacia é Tipo do Espírito Santo

1) A Bacia é Tipo da Palavra de Deus: Assim como a Água estava na Bacia, o Espírito Santo está na Palavra de Deus, a qual Ele usa para nos purificar. Assim como a Bacia é o recipiente que contém a água, a Bíblia é o recipiente que o Espírito Santo usa para nos lavar.

PEÇA	ALTAR	BACIA
Bronze	Redenção	Santificação
1Jo 1:9	Ef.5:25	Ef.5:26
Tipo de Purificação	Perdão (Justificação)	Purificação (Santificação)
Purificação por	Sangue (Cruz)	Água
Tipo de Julgamento	Julgamento do pecado que nos condenava à perdição eterna.	Julgamento dos pecados que nos separa de Deus (perda da comunhão)
	1ª Lavagem com	

Lavagem	Sangue	2ª Lavagem com Água
Salvação	Permanente	Contínua

Pastor Luiz Antonio Ferraz 71

X. A MESA (PÃES DA PROPOSIÇÃO)

A Mesa da Proposição ou dos Pães Asmos, era um utensílio do Tabernáculo que deveria ser colocado dentro do santuário (Hb.9:2). Sua descrição encontra-se em Ex.25:23-30; Ex.37:10-16; Ex.40:22,23 e Lv.24:5-9.

“Também farás a mesa de madeira de acácia; terá o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio; de ouro puro a cobrirás e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor. Também lhe farás moldura ao redor, da largura de quatro dedos, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor da moldura. Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés. Perto da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa. Farás, pois, estes varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; por meio deles, se levará a mesa. Também farás os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se hão de oferecer libações; de ouro puro os farás. Porás sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente.” (Ex.25:23-30).

A mesa era totalmente feita de madeira de Acácia e recoberta de ouro. Tinha aproximadamente 90 cm de comprimento, 45 cm de largura, e 67,5 cm de altura. Possuía ao redor uma moldura de ouro da largura de um palmo, ou seja, cerca de 20 centímetros. Possuía também uma coroa de ouro ao seu redor e uma coroa ao redor da moldura. Possuía ainda quatro argolas de ouro, situadas nos quatro cantos da mesa, por onde se introduziam os varais de madeira de acácia, também recobertos de ouro. Possuía pratos, colheres e tigelas. Sobre a mesa eram colocados os pães da proposição, isto é, da apresentação ou presença. Quando o Tabernáculo era transportado, os utensílios sobre a mesa eram cobertos com um pano de cor azul (Nm.4:7).

1. A Mesa é tipo de Jesus Cristo

A Mesa da Proposição, também chamada Mesa do Senhor (Ml.1:7,12;

Ez.41:22; Ez.44:16; 1Co.10:21) representa nossa participação na mesa do Senhor, nossa comunhão com Cristo. Cristo é a mesa onde banqueteamos o Pão da Vida. A mesa permite que comamos à presença do Rei. A coroa ao redor da mesa indicava a realeza de Cristo. Comer à presença do rei era uma honra concedida à poucos. O rei Davi concedeu esta honra a Mefibosete: *“Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa.”* (2Sm.9:7).

Jesus permitiu que Judas o traidor comesse em sua presença (Lc.22:21). O Senhor Jesus já preparou para seus filhos uma mesa para que possam banquetear-se com Ele: *“Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários...”* (Sl.23:5).

Para os que estão de fora, que ainda não são salvos, Jesus convida a abrir seu coração, para que possam cear com Ele: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”* (Ap.3:20).

Os salvos participarão da mesa do Senhor, e comerão na companhia dos patriarcas: *“Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.”* (Mt.8:11).

Àqueles que são vigilantes Deus promete que o próprio Cristo os servirá (Lc.12:37). Pessoas de todas as raças participarão da mesa do Senhor (Lc.13:29,30). Já nesta vida, o crente é participante da mesa do Senhor, através da íntima comunhão que goza com Jesus (1Co.10:21).

2. A Mesa é tipo Escatológico das Bodas do Cordeiro

A mesa dos pães da proposição é um tipo que aponta para um fato escatológico. As Bodas do Cordeiro será a festa de Cristo com sua Noiva, a Igreja, que ocorrerá durante o Milênio (Lc.22:29,30).

3. Os Pães da Mesa são tipos de Jesus Cristo, o Pão da Vida

Somente os sacerdotes comiam dos pães da proposição. Hoje apenas os crentes, que são verdadeiros sacerdotes de Cristo (1Pe.2:9; Ap.1:6), podem alimentar-se do Pão da Vida, que é o próprio Senhor Jesus (Jo.6:33-58; Jo.12:24).

Os pães da proposição representam a morte e a ressurreição de Cristo. Para vingar o trigo, sua semente precisa morrer. Para o trigo se transformar em pão, ele precisa ser moído (Jo.12:24). Cristo foi moído por nossas transgressões (Is.53:5).

4. A Moldura da Mesa é tipo da Segurança do Crente

A moldura em volta da mesa servia de anteparo e proteção para que os utensílios e os pães não caíssem ao chão quando transportados. A bordadura servia para decorar a mesa. Isto mostra a beleza que existe na comunhão com Cristo. A mesa era “lugar de provisão” (Veja 2Sm.9:10; 2Rs.25:27-30) e ao mesmo tempo um “lugar de comunhão” (1Co.10:16,17). Além disso, quando a mesa era transportada, um manto azul (Nm.4:7) protegia os pães contra sujeira. Os crentes, quando caminham pelo mundo, são protegidos pelo poder celestial de Cristo, para que permanecem sempre purificados.

5. Os Doze Pães tipificam Israel e Igreja

Os pães eram em número de doze, e doze era também o número das tribos de Israel. Isto significa que todo o povo de Deus estava lá representado, os israelitas e a igreja, representada pelos doze apóstolos (Mt.19:28; Tg.1:1; Ap.21:12-14). Os pães deveriam ser de tamanhos idênticos (Lv.24:5). Isto representa a igualdade que há, aos olhos de Deus, entre todos os salvos (Gl.3:28).

Convém lembrar que Cristo se utilizou de apenas um pão para representar a si próprio. O pão foi “partido” e todos (inclusive Judas?) receberam um pedaço. Vemos nisto um símbolo de Cristo oferecendo-se a todos.

Os pães da proposição, também chamados de “**pães asmos**” ou “**pães da apresentação**” (Ex.23:15; Ex.25:30). A palavra hebraica significa “pães da presença”, ou “pães das faces” indicando que eles deveriam estar sempre

presentes, com as faces expostas, sobre a mesa da comunhão, revelando a presença do Pão da Vida, e, ao mesmo tempo, a presença contínua e ininterrupta do povo de Deus, representado pelos doze pães.

6. Os Pães eram ungidos com Incenso Puro

Os pães da proposição eram pães asmos, ou seja, sem fermento. A farinha usada deveria ser “flor de farinha”, isto é, farinha “finíssima” (Lv.24:5-9). Para se obter esta farinha o trigo precisava ser moído. Isto representa a vida perfeita do Senhor Jesus, que foi moído por nossas iniquidades (Is.53:5). Do mesmo modo os sacerdotes deveriam participar da mesa com pureza e santidade (Ml.1:7; Sl.80:4,5). Do mesmo modo, aos crentes é dada uma advertência para que participem da mesa, em comunhão com Cristo e em comunhão uns com os outros (1Jo.1:7), e com dignidade perante o Senhor (1Co.10:16,17,21; 1Co.11:27). O incenso puro (Ex.30:34-38), é a presença de Cristo, através do Espírito Santo, que garante a pureza e a comunhão constantes.

XI. O CANDELABRO DE OURO

O Castiçal (candelabro ou candeeiro) era uma peça única de ouro puro:

“Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pé, as suas hastes, os seus copos, os seus botões, e as suas flores serão do mesmo. E dos seus lados sairão seis hastes; três hastes do candelabro de um lado dele, e três hastes do outro lado dele. Numa haste haverá três copos a modo de amêndoas, um botão e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra haste, um botão e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro. Mas no candelabro mesmo haverá quatro copos a modo de amêndoas, com seus botões e com suas flores; E um botão debaixo de duas hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; assim se fará com as seis hastes que saem do candelabro. Os seus botões e as suas hastes serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro. Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele. Os seus espevitadores e os seus apagadores serão de ouro puro. De um talento de ouro puro os farás, com todos estes vasos. Atenta, pois, que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte”. (Ex.25:31-40).



1. O Candelabro é Tipo de Jesus Cristo

1) Era de Ouro Puro: O ouro, como já vimos, representa a divindade de Jesus Cristo.

2) O Candelabro era uma Peça Única: O Candelabro era uma peça única que sustentava três hastes e seis lâmpadas. A peça única representava o Deus Único, enquanto as três hastes o Deus Trino. É importante frisar que não havia seis hastes, mas apenas três, com uma lâmpada em cada uma das duas extremidades. Vejamos como este fato se revela na Palavra de Deus. Em Isaías 11:2 o profeta declara que sobre Jesus Cristo repousaria os sete Espíritos do Senhor: *“...repousará sobre ele o Espírito do Senhor (candelabro), o Espírito de Sabedoria e de Entendimento (primeira haste), o Espírito de Conselho e de Fortaleza (segunda haste), o Espírito de Conhecimento e de Temor do Senhor (terceira haste)...”* (Isaías 11:2).

Note que o texto não diz ***“Espírito de Sabedoria e Espírito de Entendimento”*** mas ***“Espírito de Sabedoria e de Entendimento”*** porque essas duas lâmpadas (Sabedoria e Entendimento) são uma só haste, com duas extremidades, e não duas. O mesmo raciocínio deve ser aplicado às frases ***“Espírito de Conselho e de Fortaleza”***, e ***“Espírito de Conhecimento e de Temor do Senhor”***.

As sete lâmpadas representam os sete Espíritos de Deus: (1) Espírito do Senhor, (2) Sabedoria, (3) Entendimento, (4) Conselho, (5) Fortaleza, (6) Conhecimento e (7) Temor.

“Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e diante do trono ardem sete tochas de fogo, que são os sete espíritos de Deus.” (Ap 4:5).

2. O Candelabro Iluminava o Santuário

O Tabernáculo era totalmente fechado, e não havia nenhuma incidência de luz natural em seu interior. A iluminação no Lugar Santo dependia exclusivamente do Candelabro. Nenhuma luz natural pode refletir a glória de Deus e manifestar nossa comunhão com Cristo.

A luz das lâmpadas quando se projetava sobre as peças de ouro no interior do Tabernáculo, refletia a sua beleza e mostrava a sua glória. Como o sacerdote poderia ver a beleza do teto com seus bordados em azul, púrpura e carmesim sobre o linho fino branquíssimo, sem a luz do Candelabro? Assim a luz refletia a beleza do Tabernáculo e a beleza do próprio Candelabro, que era de ouro puro.

O Candelabro era a luz do Tabernáculo. É tipo de Cristo como a Luz do Mundo: *“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida”* (Jo.8:12).

“Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”. (Jo.9:5).

“Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas”. (Jo.12:46).

3. O Candelabro é Tipo do Espírito Santo

Para brilhar as lâmpadas precisavam de azeite. Assim também os crentes precisam hoje do azeite, que é símbolo do Espírito Santo (Lv.14:16; Nm.6:15; Dt.32:13; Sl.23:5; Mt.25:4) para refletir com poder a luz de Jesus!

Não se trata aqui do testemunho do crente para o mundo, mas sim de sua adoração no Lugar Santíssimo, através de seu sacerdócio (Hb.10:19,20). O Tabernáculo estava dividido em duas partes, e cada uma tinha sua Luz. No Lugar Santo havia a Luz do Candelabro, e no Lugar Santíssimo, a Luz da Shekinah, isto é, a manifestação da Glória de Deus.

Essa divisão no Tabernáculo já não existe mais hoje, todavia há duas luzes, a saber, Cristo a Luz do mundo, manifestada através do Espírito Santo, e também a **Shekinah** que agora brilha na face de Jesus Cristo: *“Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo”*. (2Co.4:6).

Como sacerdotes, os crentes em Cristo, são iluminados por essas duas luzes (1Pe.2:9). Os crentes andam na luz que Cristo dá, mas também na luz que Ele vive (1Jo.1:7).

4. A Luz do Candelabro é Tipo da Palavra

A Bíblia é uma Lâmpada que alumia: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho”. (Sl.119:105). Assim o Salmo 119 apresenta a Bíblia não como o Candelabro, mas como a luz que sai dele.

A Bíblia, como luz, é um guia nas trevas (Sl.119:105), luz para os cegos (Sl.19:8), um farol que brilha nas trevas (2Pe.1:19).

5. O Candelabro é Tipo da Igreja

Podemos ler sobre o Candelabro relacionado à Igreja, em Apocalipse: “*E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece. E eu, quando vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer; O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas*”. (Ap.1:12-20).

6. Os Crentes são a luz do mundo:

As hastes do Candelabro representam os cristãos, unidos a Cristo pelo Espírito Santo. O número seis é figura da humanidade (Ap.13:18). O Candelabro é tipo de Jesus Cristo, a luz do mundo. Portanto os crentes unidos à Cristo, também devem refletir a luz, a beleza e a glória de Cristo (Jo.1:1-5; 3:19-21).

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”. (Mt.5:14-16).

“Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz”. (Ef.5:8).

“Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas”. (1Ts.5:5).

7. A Luz das Lâmpadas devem ser Preparadas

Arão deveria “preparar” as lâmpadas todas as manhãs (Ex.30:7). O termo “preparar” significa “acertar” ou “ajustar”. Os pavios das lamparinas sofrem constante desgaste, e por isso precisam de “poda” para não impedir a luminosidade.

É importante ressaltar que o desgaste se verificava no pavio, e não no azeite. Em segundo lugar a “poda” deveria ser imediata, sem que houvesse acúmulos de resíduos queimados. De acordo com isso, a vida dos crentes precisa ser ajustada frequentemente. O ajuste precisa ser diário, todas as manhãs, antes que haja acúmulo de resíduos (Ap.22:11). Os crentes precisam deixar queimar e limpar de suas vidas os resíduos de madeira, feno, palha (1Co.3:12-15).

Os acessórios do Candelabro eram os espevitadores e apagadores: “E fez-lhe, de ouro puro, sete lâmpadas com os seus espevitadores e os seus apagadores...” (Ex.37:23). Os espevitadores eram “aparadores”, uma espécie de “pinça” com a qual eram aparados os pavios, pedaço por pedaço, até que atingissem o seu brilho máximo. Os “apagadores” não é uma boa tradução, uma vez que a luz do Candelabro devia arder continuamente (Lv.24:1-4). É óbvio então que ele não precisava de apagadores. Os “apagadores” eram na verdade “braseiros”, como em Êxodo 27:3 e 38:3, que serviam para recolher as brasas vivas.

8. Os Quatro Copos do Candelabro:

O Candelabro tinha quatro copos com formas de amêndoas, romãs e flores. A palavra amêndoa no hebraico é **shaqad** que significa “estar alerta”, “acordar sem sono”. Na Palestina da história bíblica a amêndoa é a primeira árvore a florescer. Em botânica ela seria um símbolo do ressurgimento da primavera com sua sempre renovada vida e viço. A amêndoa, portanto, representa a ressurreição de Cristo e a nova vida do crente (talvez fosse a amêndoa a árvore da vida [ou do conhecimento do bem e do mal], conforme Gn 2.9). Em Hebreus 9:4 existe uma passagem que faz referência à vara de Arão que floresceu, um tipo da ressurreição. No grego, porém, está contida também a ideia de produzir frutos e não apenas flores. Com efeito Cristo é a primícias da ressurreição, o primeiro fruto a florescer!

Esses frutos são também tipo dos crentes como frutos da obra do Espírito Santo e da abundância de Cristo. Os crentes devem dar muitos frutos: *“E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta... Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta”*. (Mt.13:8,23).

XII. ALTAR DE INCENSO

O Altar de Incenso era feito de madeira de acácia, e todo recoberto com ouro. Sua descrição encontra-se em Êxodo 30:1-10 e 37:25-28:

“E farás um altar para queimar o incenso; de madeira de acácia o farás. O seu comprimento será de um côvado, e a sua largura de um côvado; será quadrado, e dois côvados a sua altura; dele mesmo serão as suas pontas. E com ouro puro o forrarás, o seu teto, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor. Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; nos dois cantos as farás, de ambos os lados; e serão para lugares dos varais, com que será levado. E os varais farás de madeira de acácia, e os forrarás com ouro. E o porás diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o testemunho, onde me ajuntarei contigo. E Arão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando puser em ordem as lâmpadas, o queimará. E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde, o queimará; este será incenso contínuo perante o SENHOR pelas vossas gerações. Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta; nem tampouco derramareis sobre ele libações. E uma vez no ano Arão fará expiação sobre as suas pontas com o sangue do sacrifício das expiações; uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR.” (Ex.30:1-10).

Não se deve confundir este altar, que era de ouro, com o altar de sacrifício, que era de bronze. A madeira de acácia recoberta com ouro, representa a humanidade de Cristo revestida de glória. Jesus nosso Intercessor se identificou conosco de tal maneira que conhece profundamente nossas, lutas e nossos sofrimentos. Por isso Ele se fez nosso intercessor a fim de interceder por nossas fraquezas: *“Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto,*

confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.” (Hb.4:14-16).

1. O Altar de Incenso é tipo de Cristo

1) Cristo nosso Intercessor (Jo.17:1-26): *“Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” (Hb.7:25).*

O Altar era mais alto que o Candelabro e a Mesa da Proposição. Ele media dois côvados de altura. Isto é uma indicação clara que o intercessor deveria ser uma pessoa superior àquele por quem ele intercede (Hb.1:4; Hb.6:16; Hb.7:25,26).

“...por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.” (Hb.7:22).

2) Cristo nosso Sumo-Sacerdote Rei: A coroa em torno do Altar de Incenso indica que nossas orações estão sendo oferecidas pelo Sumo-Sacerdote Jesus, que é nosso Rei (Ap.8:3). Assim como a coroa da Mesa dos Pães da Proposição indica que estamos comendo na presença do Rei, a coroa do Altar de Incenso indica que nossas orações serão aceitas diante de Deus, porque elas são oferecidas pelo Rei Jesus.

A coroa indica que o nosso Intercessor é o Rei dos Reis. A coroa não existe no altar de Bronze, pois nele Deus estava julgando e condenando o pecado, enquanto que no altar de Ouro, há intercessão pelos salvos. Isto é uma indicação de que os pecadores não regenerados possuem acesso tão somente à Cristo Salvador e não a Cristo Intercessor. Cristo só intercede pelos salvos (Jo 17.9; Hb 7.25). Portanto a única oração de um incrédulo a ser ouvida por Deus é aquela na qual o pecador se declara culpado diante de Deus e, pela fé, aceita o sacrifício de Cristo para sua salvação (Jo.9:31; Sl.34:15; Pv.15:29; Sl.145:18,19; Sl.109:7; Pv.21:27; Pv.1:28; Hb.10:22; Is.59:1,2).

3) Os Varais: Os Varais eram destinados a sustentar o Altar quando este era levado de um lugar para outro. Os varais estavam permanentemente em seus lugares, junto ao Altar, de modo que seu transporte pudesse ser efetuado

em qualquer momento. Para onde quer que o povo marchasse, o Altar era conduzido pelos varais. A obra de Cristo é assim; temos um altar constantemente a nossa disposição, sustentado pela intercessão contínua de Jesus Cristo a nosso favor, em todo tempo e em qualquer lugar (Hb.7:25).

4) Os chifres: À semelhança do Altar de Bronze os chifres do Altar de Incenso demonstram a proeminência do sacrifício de Cristo por nós, como o único que poder receber nossas orações: *“Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”.* (Hb.4:14-16).

2. O Incenso é Tipo das Orações

A composição do incenso era feita com substâncias e especiarias raras e caras. Este fato demonstra que as orações devem ser puras e são como perfumes caríssimos que sobem à presença de Deus. Este incenso somente poderia ser criado para ser usado no Altar, porque ele era feito para Deus. Somente Deus poderia cheirá-lo, e não o homem. As orações devem subir para as narinas de Deus somente. Nenhuma oração deve ser feita para outra criatura. Aqueles que oram para intermediários (santos), estão oferecendo incenso, mas não estão oferecendo incenso santíssimo, exclusivamente para o Senhor. A composição pura do incenso indica sua santidade e que as orações devem ser dirigidas somente a Deus.

“Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma substâncias odoríferas, estoraque, ônica e gálbano; estes arômatas com incenso puro, cada um de igual peso; e disto farás incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo. Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para vós outros santíssimo. Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR. Quem fizer tal como este para o cheirar será eliminado do seu povo.” (Ex.30:34-38).

1) Das Orações de Cristo e do Espírito Santo: O incenso deveria ser criado com “substâncias odoríferas”, uma indicação da humanidade de Jesus Cristo, e com “incenso puro” uma indicação de sua divindade (Hb.7:25,26). Com efeito o Espírito Santo também intercede por nós (Rm.8:26,27).

2) Das Orações dos Crentes: Que o incenso representa as orações dos crentes, não há dúvidas na Escritura: *“Suba à tua presença a minha oração, como incenso...”* (Sl.141:2).

“E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor. Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João.” (Lc.1:11-13).

“...e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos...” (Ap.5:8).

“Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.” (Ap.8:3,4).

O fogo dos braseiros deveria arder continuamente (Lv 6:13). Do mesmo modo as orações dos santos devem ser “sem cessar” (1Ts.5:17). Isto nos leva a considerar o ministério perpétuo de oração exercido por Cristo, como também nossa perseverança na vida de oração.

3. A Composição do Incenso

O incenso era composto de estoraque, ônica, gálbano, sal e incenso puro.

1) Estoraque: É uma planta aromática que produz um unguento, que recebe o mesmo nome da árvore. No Brasil ela é conhecida por “benjoeiro”. Seu nome em hebraico é “gotas”, devido às gotas de resina que se formam ao cortar-se a sua casca. Este arbusto mede de 10 a 20 pés de altura, produz

flores amarelas ou brancas. Esta árvore é muito abundante na Galiléia.

2) Ônica: A origem da Ônica ou “onicha” é desconhecida, mas alguns sugerem que se tratava de uma substância extraída de um molusco. O termo hebraico é sheheleth que possivelmente se refere ao opérculo, isto é, à camada que protegia o molusco dentro da concha.

Outra possibilidade seria um perfume extraído do “almíscar”, substância odorífera de sabor amargo e cor amarelada, muito volátil, segregada pelo almiscareiro, e utilizada em perfumaria e farmácia; algália.

3) Gálbano: É uma resina extraída das raízes fortes de uma planta do mesmo gênero das cenouras. Ao ser cortada, um líquido leitoso escorre. Este líquido ao ser queimado forma uma espécie de goma amarelada, de odor fétido. Era, contudo, utilizado no incenso aromático como conservante do seu odor. É muito comum na Palestina e na Pérsia.

4) Sal: O sal era usado como temperante ou conservante do incenso aromático. O sal era usado para se fazer purificação (2Rs.2;20,21), e para dar sabor (Jó 6:6). A preservação indica a permanência e eternidade da obra expiatória de Cristo. Cristo vive para sempre para interceder por nós (Hb.7:25).

A vida do crente deve ser temperada com sal (Cl.4:6): *“Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.”* (Mt.5:13).

5) Incenso Puro: Este não deve ser confundido com o preparo em si. O incenso aromático tipifica as orações dos santos, enquanto o incenso puro tipifica a pureza de Cristo. Este era o mesmo incenso que foi oferecido ao bebê Jesus (Mt.2:11). O incenso puro era uma resina odorífera extraída de uma árvore nativa apenas na região sul da Arábia e Somália. A palavra hebraica significa “brancura”, devido talvez à fumaça branca que produzia quando era queimada. Ao descascar-se a árvore, uma seiva resinosa escorria pelo tronco, formando algumas gotas denominadas “lágrimas”. Era muito rara e por isso mesmo, bastante cara.

XIII. A ARCA DA ALIANÇA

A descrição da construção da Arca da Aliança encontra-se no capítulo 25 de Êxodo:

“Também farão uma arca de madeira de acácia; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio, e de um côvado e meio a sua altura. E cobri-la-á de ouro puro; por dentro e por fora a cobrirás; e farás sobre ela uma coroa de ouro ao redor; E fundirás para ela quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos dela, duas argolas num lado dela, e duas argolas noutro lado. E farás varas de madeira de acácia, e as cobrirás com ouro. E colocarás as varas nas argolas, aos lados da arca, para se levar com elas a arca. As varas estarão nas argolas da arca, não se tirarão dela. Depois porás na arca o testemunho, que eu te darei” (Ex.25:10-16).

A Arcada Aliança era feita de madeira de Acácia e revestida de ouro puro. Sua dimensão era de 1,20m de comprimento por 0,75m de largura e 0,75m de altura. A madeira como já vimos representa a humanidade de Jesus, enquanto o ouro a sua divindade. O número quatro, referindo-se aos cantos e argolas, aponta para a “universalidade” da mensagem da salvação, que deve ser pregada a toda criatura nos quatro cantos da terra. Os varais indicam que a mensagem de Deus não é estacionária, isto é, não se limita tão somente a um lugar; ela possui mobilidade e, por conseguinte os varais estavam permanentemente presos às argolas, prontos para locomover a Arca, indicando, com isto, que nós, que já temos recebido Jesus como nosso Salvador, precisamos estar constantemente preparados para levar sua mensagem por onde quer que andemos.

1. A Arca do Testemunho

A Arca da Aliança era também chamada de Arca do Testemunho (Ex.26:33,34; Ex.30:6,26). Ela recebeu este nome porque em seu interior foram colocados as Tábuas da Lei ou do Testemunho (Ex.31:18), o Maná (Ex.16:33,34) e a Vara de Arão (Nm.17:8-10), os quais serviam de

testemunho contra o povo de Israel (Hb.9:3-5).

1) As Tábuas da Lei ou do Testemunho: As Tábuas da Lei estão relacionadas com os Dez mandamentos e a Lei de Moisés. A Lei foi dada para cumprir várias finalidades:

a) Revelar a Santidade de Deus: este era o principal motivo da lei. A lei mosaica deixou bem claro este fato (Lv.11:44; Lv.19:2; Lv.20:7; 1Pe.1:15,16).

b) Revelar ou expor a pecaminosidade do homem: a este respeito Paulo escreveu aos gálatas dizendo que a lei foi adicionada por causa das transgressões (Gl.3:19,22). A santidade de Deus revelada na lei veio a ser prova dos maus pensamentos, palavras e atos pecaminosos do homem. É isto que Paulo tem em mente quando afirma que “todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm.3:23). Deus encontra sua maior glória em sua própria santidade. O pecado não é apenas falta de conformidade com a lei, mas falta de conformidade com a santidade de Deus, da qual a lei é revelação.

c) Revelar o modelo de santidade: os que viviam em comunhão com o Deus Santo precisavam saber como deveriam viver, de que forma agradariam a Deus, como poderiam ser santos porque Deus era Santo. A lei ensinava sem rodeios que era necessário ser limpo de mãos e puro de coração (Sl.24:3,5).

d) Servir de Aio (Pedagogo): A palavra aio refere-se ao escravo que o pai escolhia, cuja responsabilidade era supervisionar o desenvolvimento total da criança, física, intelectual e espiritual. A criança ficava sob a supervisão do aio até que ela passasse da infância para a vida adulta, chegando à maturidade. Portanto quando a lei foi dada, Israel era uma nação infantil (Gl.3:23-26; Gl.4:1-5). Para Paulo os que estavam debaixo da lei, isto é, aqueles que viviam sob a lei, estavam em estado de menoridade, e para eles a lei era como um pedagogo, um instrutor ou supervisor de menores com a responsabilidade de supervisionar todos os aspectos da vida da criança confiada aos seus cuidados. Por causa da imaturidade é que Israel necessitava da lei, de modo que a lei foi dada como provisão de Deus para atender às necessidades de um povo redimido, mas espiritualmente imaturo.

e) Unificar a Nação: a nação de Israel originou-se em torno da lei. Sem a

lei não haveria nação. Portanto a lei serviu como princípio unificador e como elemento de constituição da nação de Israel. Israel tornou-se uma nação somente quando aceitou submeter-se voluntariamente à lei (Ex.19:5-8).

f) Separar a Nação: a lei tinha o propósito de separar a nação de Israel das demais nações, a fim de que se constituíssem uma nação santa e um reino sacerdotal (Ex.31:13; Ex.19:5,6). A lei era a instrução de Deus para que Israel, uma vez separada das demais nações pecaminosas, funcionasse como a luz do mundo.

g) Prover Perdão e Restaurar a Comunhão: as ofertas, mencionadas nos capítulos 1 a 7 de Levítico, foram instituídas pela lei e tinham este propósito. Através da observância dos sacrifícios o povo obtinha perdão e gozava da comunhão com o Deus Santo.

h) Prover Perfeita Adoração: no capítulo 23 de Levítico a lei revela um ciclo de festas que a nação deveria observar anualmente. Essas festas eram os meios pelos quais a nação, como povo redimido, adorava a Deus.

i) Regular a Teocracia: no capítulo 28 de Deuteronômio Deus expõe a maneira como Ele lidaria com a nação, com bênçãos e maldições. As bênçãos eram dadas somente aos que cressem em Deus. Sendo assim a lei proporcionava um teste para se saber se o indivíduo estava ou não no reino ou na teocracia sob o governo de Deus. A nação, como um todo, entrou na terra prometida, mas a lei veio a ser o elemento que revelava se o indivíduo mantinha ou não um relacionamento reto com Deus.

j) Revelar Jesus Cristo: a pessoa e obra de Jesus Cristo estão entretecidas na lei.

A Lei divide-se em (1) Mandamentos (ou Lei Moral), que expressam a justa vontade de Deus (Ex.20:1-26), (2) Juízos (ou Lei Civil), que governam a vida social de Israel (Ex.21:1 a 24:11), e as Ordenanças (ou Lei Cerimonial), que dirigiam a vida religiosa da nação (Ex.24:12; Ex.31:18).

2) O Maná: O Maná prefigura única e diretamente o Senhor Jesus Cristo. A ordem para guardá-lo está em Êxodo 16: “Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, e põe nele um ômer cheio de maná, e coloca-o diante do

SENHOR, para guardá-lo para as vossas gerações. Como o SENHOR tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do Testemunho, para ser guardado. E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã. E um ômer é a décima parte do efa” (Ex.16:33-36).

O Maná é tipo de Jesus como o “Pão da Vida”, vindo do céu para dar vida ao mundo: *“Eu sou o pão da vida...”* (Jo.6:35).

“Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo”. (Jo.6:48-51).

Não podemos confundir a tipologia do Pão da Proposição com o Maná. **O Pão da Proposição é tipo do Grão de Trigo:** *“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto”.* (Jo.12:24), que é moído pelo moinho, indicando, com isso, o sofrimento e morte do Senhor: (Jo.12:27). Depois é submetido ao fogo para ser torrado, indicando o fogo do juízo: *“Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim. E dizia isto, significando de que morte havia de morrer”.* (Jo.12:31-33). **O Maná é figura de Cristo como o Doador e Sustentador da vida.** O Maná era pequeno, tinha o sabor de azeite novo (Nm.11:8) ou de mel (Ex.16:31), e representa Cristo em sua humilhação (Is.53:2). O Maná representa o alimento espiritual dado aos crentes infantes na fé – “o leite” (1Co.3:1,2; 1Pe.2:2; Hb5:12), enquanto o Pão da Proposição, o “fruto da terra” (Js.5:11,12), representa o alimento sólido (Hb.5:13,14), isto é Cristo tal como Ele é revelado nas Epístolas de Paulo.

3) A Vara de Arão: A Vara de Arão é Tipo de Jesus Cristo e seu ministério:

a) A Vara de Arão Representa Autoridade de Cristo: A Vara de Arão, que havia florescido (Nm.17:1-11) foi colocada dentro da Arca em testemunho contra o pecado de rebeldia de Israel. Quatorze mil e setecentos israelitas haviam acabado de morrer em decorrência do juízo de Deus contra

a rebelião perpetrada contra a liderança de Moisés.

Sua implicação é que eles achavam que qualquer um deles possuía o mesmo direito de tomar decisões e liderar o povo. Noutras palavras, haviam desafiado o próprio Deus que investira Moisés de autoridade.

Creio que o episódio nos oferece uma lição de grande importância. Na sua palavra, Deus declara que não há autoridade que não seja constituída por Ele (Rm.13;1-7), e quem se opõe à autoridade, resiste à ordenação de Deus, “e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação” (Rm.13:2). Se Deus requer de nós obediência à autoridade civil, que, na maioria das vezes, é constituída de pessoas corruptas, muito mais exigirá de nós obediência às autoridades espirituais que Ele estabeleceu na Igreja (Ef.4:11).

O evento do florescimento da Vara de Arão foi usado por Deus para estabelecer sua autoridade conferida à sua liderança constituída entre os homens, e no caso da Vara dentro da Arca, representa a autoridade conferida por Deus ao ministério de seu Filho (Mt.28:18).

b) A Vara de Arão Representa Ressurreição: Um outro detalhe importante sobre a Vara de Arão é que todas as varas que representavam as doze tribos de Israel eram varas secas, sem vida, portanto, sem nenhuma condição ou capacidade de brotarem por si mesmas. Isto significa que todos os homens estão espiritualmente mortos diante de Deus, e por esta razão, para reviverem dependem de um poder fora de si mesmos. Entre todas as varas, porém, uma delas representava Arão, o sumo sacerdote, e apenas esta floresceu. Cristo foi “cortado” como uma árvore (Is.53:8), isto é, Ele morreu, mas, milagrosamente, como o renovo de uma árvore, ressuscitou sobrenaturalmente. Assim é que a Vara de Arão simboliza a ressurreição de Cristo! É importante notar que o nome de Arão foi escrito na vara, e não o de Levi. Isto porque Cristo não seguiu o sacerdócio Levítico, e Arão era o sumo sacerdote, assim como Cristo é nosso Sumo-Sacerdote!

c) A Vara de Arão é Tipo do Espírito Santo: Diz o texto bíblico que a Vara de Arão floresceu, produzindo flores e amêndoas (Nm.17:8). No Novo Testamento quem produz frutos em nós é o Espírito Santo (Gl.5:22). Podemos então dizer que Cristo veio plantar a semente da palavra, e o Espírito Santo é quem recolhe os seus frutos.

2. O Propiciatório

A descrição do propiciatório encontra-se em Êxodo: *“Também farás um propiciatório de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio. Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório. Farás um querubim na extremidade de uma parte, e o outro querubim na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório, fareis os querubins nas duas extremidades dele. Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; as faces deles uma defronte da outra; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca o testemunho que eu te darei. E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.”* (Ex 25.17-22).

O termo propiciatório traduz o hebraico **khaphoreth** que significa **cobertura**. Seu correspondente na língua grega é **hilasterion** (Hb 9.5). O propiciatório era uma tampa que **cobria** a Arca do Testemunho (Ex.30:6).

Dentro da Arca estavam as tábuas da Lei e os objetos que testificavam contra a nação de Israel. Se a Arca estivesse descoberta Deus veria o pecado de Israel denunciado pela Lei que estava dentro da Arca. Mas a tampa chamada propiciatório, isto é, cobertura, cobria os objetos “impedindo” que Deus os visse, e se lembrasse dos pecados da nação. Portanto o propiciatório cobria os pecados de Israel.

A Lei estava dentro da Arca. Se a Arca não estivesse coberta pelo propiciatório, a lei atuaria sem misericórdia ou restrição. Nada impediria que Deus aplicasse o castigo da Lei com rigor. A Arca descoberta seria comparável ao Trono de Julgamento, onde os transgressores jamais poderiam subsistir, diante do Deus Santo e sua santa e justa lei, e Deus não poderia vir ao encontro dos pecadores. Aquela Arca, que continha a Lei transgredida pelos homens, tinha que estar coberta de forma absoluta e perfeita, para que toda a Lei e sua condenação ficasse totalmente coberta.

1) O Propiciatório é o Trono de Deus: Era em cima do propiciatório que Deus manifestava sua glória: “E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho...” (Ex.25:22). A Bíblia diz que Deus “habita entre os querubins” (1Sm.4:4).

O sumo sacerdote podia entrar apenas uma vez por ano, no recinto onde estava o propiciatório, a fim de fazer expiação pelos pecados do povo. Isto ele fazia no dia da expiação (Lv.16:29-34). Sem o sacrifício apresentado no Dia da Expiação, os sacrifícios anteriores não teriam validade. Portanto este sacrifício específico representava a oferta de Cristo que morreu pelos pecadores. Jesus apresentou-se “uma única vez” (1Pe.3:18; Hb.7:27; Hb.9:7; Hb.9:12; Hb.9:14; Hb.9:26). Se os sacerdotes observassem todas as demais ordenanças, mas o sumo-sacerdote deixasse de oferecer anualmente o sangue sobre o propiciatório, tudo seria inútil. Igualmente a obra redentora de Cristo não se completaria, se Ele não se apresentasse perante Deus após a sua ressurreição. Era necessário que Ele fosse “*morto na carne*” mas apresentado ao Pai como “*vivificado no espírito*” (Jo.20:17; 1Pe.3:18).

Assim como o sangue era oferecido no santuário, Cristo ofereceu seu sangue perante o Pai (Ap.5:6,9). É importante notar que o sumo-sacerdote também oferecia incenso (Lv.16:12,13) no Dia da Expiação. Isto significa que Cristo apresentou-se ao Pai por nós, como nosso Intercessor. Portanto, quando fazemos orações diante do Trono de Deus (Hb.4:15,16), Ele nos ouve porque nosso Intercessor (Hb.7:25) está lá assentado e entronizado entre os querubins (Hb.1:3; 8:1).

2) O Propiciatório é Tipo de Jesus Cristo: Por isso ele era de ouro puro, que representa a divindade de Jesus Cristo, pois “...Ele é a propiciação pelos nossos pecados...” (1 Jo.2:2). O propiciatório também revela a humanidade de Jesus, pois deveria ser aspergido com sangue, a fim de promover a reconciliação com Deus: “E tomará do sangue do novilho, e com o seu dedo espargirá sobre a face do propiciatório, para o lado oriental; e perante o propiciatório espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo. Depois degolará o bode, da expiação, que será pelo povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório, e perante a face do propiciatório.”

(Lv.16:14,15).

O sangue deveria ser aspergido com o dedo porque este representava o “dedo de Deus”, que é sinal de “poder e autoridade” (Ex.8:19; Ex.31:18; Sl.8:3; Dn.5:5; Lc.11:20).

3) O Propiciatório é Tipo do Espírito Santo: Quando Deus se manifestava no Tabernáculo a glória do Senhor era visível: “De maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.” (Ex.40:35). A glória [shekiná] do Senhor era tão importante para o judeu quanto é para nós o Espírito Santo. A palavra shekiná vem do verbo shâkhan que significa habitar (Ex.25:8; 29:45). Portanto shekiná representa a presença visível e permanente de Deus entre seu povo (1Rs.8:11; Ex.13:21; 14:19,20). Jesus Cristo foi envolvido pela shekiná de Deus (Mt.17:5). Shekiná é o resplendor da presença de Deus. Este termo era usado pelos escritores dos Targums e pelos rabinos para indicar o próprio Deus. Outro termo hebraico para glória é **kābhôdh** (doxa na LXX).

Com efeito, quando a Arca do Senhor foi tomada, a mulher de Finéias deu a seu filho recém-nascido o nome de Icabode, que significa “foi-se a glória”. kābhôdh pode ser aplicada a meros seres humanos (Gn.31:1), mas shekiná somente a Deus.

Deus se fazia presente no Tabernáculo através de seu Espírito. Hoje Ele manifesta sua glória em nós (Cl.1:27) através da presença e habitação permanente do Espírito Santo (Jo.14:17; 1Co.3:16; 1Co.6:19; 2Co.6:16; 2Tm.1:14). Portanto, qual palavra descreve nosso relacionamento com Deus hoje? Shekiná ou Icabode?

XIV. O SANTO DOS SANTOS

No Lugar Santíssimo havia uma só peça, a Arca, que era dividida em três partes, a saber, a Arca propriamente dita, o propiciatório e os querubins. Cada uma das três partes compunha uma só peça. Esse fato aponta para a unidade de Deus, que sendo trino em pessoas, é no entanto, um único Deus.

No Lugar Santo haviam três peças, a Mesa, o Candelabro e o Altar de Incenso, indicando, com isso, que Deus revelou ao homem as três pessoas da trindade. O Lugar Santo é o local do Deus Trino. O Lugar Santíssimo é o local do Deus Uno. Deus revelou-se ao homem no Lugar Santo. Deus revelou-se como Pai no Antigo Testamento (Ex.3:14; Gn.1:26). Revelou-se como Filho nos Evangelhos (Jo.4:25,26). Revelou-se como Espírito Santo nas Epístolas (At.1:8; Jo.16:13). Deus, entretanto, deseja revelar-se ao homem como Deus Uno, para que o homem habite com Ele, no Lugar Santíssimo: *“Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo”* (Jo.17:24).

De certo modo podemos afirmar que o Lugar Santo era o local de habitação do homem, e era santo porque Deus veio para habitar com ele (Mt.1:23). O Lugar Santíssimo, no entanto, era o local de habitação de Deus, e Deus deseja nos levar para sua presença, para habitar-mos com Ele.

É da vontade do Pai que nos assentemos com Cristo no Santo dos Santos: *“E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”* (Ef.2:6).

O Santo dos Santos é o lugar de onde flui todas as bênçãos: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”* (Ef.1:3). É onde Cristo está assentado à direita do Pai (Ef.3:20; Hb.1:3).

Portanto, é da vontade do Pai que nos acheguemos com intrepidez diante do seu Trono no Santo dos Santos (Hb.10:19-22). É da vontade do Pai que nos acheguemos confiadamente perante sua presença (Hb.4:16). É da vontade

do Pai que tenhamos acesso à sua presença pelo Espírito Santo (Ef.2:18), e por meio de Jesus Cristo (Ef.3:12).

CONCLUSÃO

Podemos concluir a descrição do Tabernáculo com 7 palavras bastante significativas. Cada palavra pode significar um passo no caminho à presença de Deus.

- 1) **Decisão:** Decisão à **porta** do Átrio.
- 2) **Aceitação:** Aceitação através do **Altar** de Bronze.
- 3) **Purificação:** Purificação através da **Pia**.
- 4) **Comunhão:** Comunhão à **Mesa** da Proposição.
- 5) **Iluminação:** Testemunho através do **Castiçal**.
- 6) **Intercessão:** Intercessão junto ao **Altar** de Incenso.
- 7) **Visão da Glória:** Face a face com Deus além do véu, na **Arca**.

1. Decisão

Toda a humanidade está do lado de fora da porta. É preciso tomar a **DECISÃO** de entrar pela porta para ter acesso à presença de Deus. É preciso dar o primeiro passo.

A Porta Está Aberta: *“E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos? Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois.”* (Lc.13:23-25).

2. Aceitação

O segundo passo encontra-se no altar de bronze e pode ser caracterizado como sendo o passo da **ACEITAÇÃO**, pois é através do sacrifício oferecido

sobre o altar que nos tornamos aceitáveis perante Deus.

Sem Sangue não há aceitação: *“E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão”* (Hb.9:22). *“...o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”*. (1Jo.1:7).

3. Purificação

O terceiro passo é o da **PURIFICAÇÃO**, junto à pia de bronze. A purificação ou santificação está relacionada à palavra de Deus: *“ORA, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.”* (2Co.7:1).

4. Comunhão

O quarto passo é o da **COMUNHÃO** e alimentação à mesa dos pães. Os três primeiros passos são insuficientes para tornar alguém um verdadeiro discípulo de Cristo. É indispensável o alimento diário à mesa do Senhor: *“Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo.”* (1Pe.2:2).

5. Iluminação

O quinto passo é o da **ILUMINAÇÃO** diante da luz do castiçal de ouro. Todo crente é iluminado interiormente (2Co.4:6; Ef.1:18; Ef.5:8; 1Ts.5:5; 1Pe.2:9), por isso ele deve também irradiar essa luz interior divina, para o mundo perdido (Mt.5:14; Fp.2:15; 1Jo.1:7). *“Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz...”* (Ef.5:8).

6. Intercessão

O sexto passo é o da **INTERCESSÃO** junto ao altar de incenso. Cristo é nosso Intercessor (Rm.8:34; Hb.7:25; 1Jo.2:1). Devemos seguir o exemplo de Cristo, intercedendo por nossos irmãos (Ef.6:18; 1Tm.2:1).

“Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.” (Rm.8:34).

7. Visão da Glória

O sétimo passo é o da **VISÃO** da glória de Deus, o passo que dá acesso à presença de Deus, onde sua glória está manifesta. É o passo que dá acesso ao Santo dos Santos, junto à arca, onde o crente pode desfrutar da glória de Deus e gozar da alegria de estar em sua presença. É aqui que o crente pode desfrutar de *“todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo.”* (Ef.1:3).

Os Sete Utensílios do Tabernáculo como Tipos de Cristo

Porta do Tabernáculo...Cristo a Porta...**Decisão**

Altar de Bronze...Cristo o Cordeiro de Deus...**Aceitação**

Bacia de Bronze...Cristo a Água Viva...**Purificação**

Mesa da Proposição...Cristo o Pão da Vida...**Comunhão**

Candelabro de Ouro...Cristo a Luz do Mundo...**Iluminação**

Altar de Incenso...Cristo nosso Intercessor...**Intercessão**

Arca e Propiciatório...Cristo Entronizado...**Glorificação**